



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU-CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS-DL**

CAMILA SOARES DOS SANTOS

**O TRABALHO COM A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA 2ª SÉRIE DO
ENSINO MÉDIO: VISÃO DO PROFESSOR, DE ALUNOS E RESIDENTES**

**PATU
2019**

CAMILA SOARES DOS SANTOS

**O TRABALHO COM A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA 2ª SÉRIE DO
ENSINO MÉDIO: VISÃO DO PROFESSOR, DE ALUNOS E RESIDENTES**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria Leidiana Alves

PATU
2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S237t Santos, Camila Soares dos
O trabalho com a leitura e a formação do leitor na 2
série do ensino médio: visão do professor, de alunos e
residentes. / Camila Soares dos Santos. - Patu, 2019.
71p.

Orientador(a): Profa. M^a. Maria Leidiana Alves.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino de leitura. 2. Concepções de leitura. 3.
Formação do leitor. I. Alves, Maria Leidiana. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

CAMILA SOARES DOS SANTOS

**O TRABALHO COM A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA 2ª SÉRIE DO
ENSINO MÉDIO: VISÃO DO PROFESSOR, DE ALUNOS E RESIDENTES**

Monografia apresentada à Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte – UERN –
como requisito obrigatório para obtenção do
título de Licenciado em Letras / Língua
Portuguesa

Orientador(a): Prof^a. Ma. Maria Leidiana Alves

Aprovada em ___/___/___.

Banca Examinadora

Prof.^a Ma. Maria Leidiana Alves. - Orientadora
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN
Orientadora

Prof.^a Dr.^a.Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN
1ºExaminador

Prof.^a Dr.^a.Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN
2ºExaminador

PATU
2019

Dedico este trabalho ao meu avô José Fernandes de Paiva (*in memoriam*) por sempre ter cuidado de mim, me incentivando a estudar e por todas as vezes que me ajudou. Durante a escrita do meu trabalho lembrei-me dele, tenho certeza que se estivesse vivo teria muito orgulho de mim

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter chegado até aqui, foram muitos desafios, em minhas orações sempre pedi forças para continuar e não desistir dos meus sonhos, dentro de mim havia uma certeza constante que tudo ia dá certo. Deus falou comigo “Filha, a caminhada vai ser difícil, mas eu estou contigo sempre, faz a tua parte que eu te ajudarei”. Obrigado meu Deus por tudo.

À minha mãe Janete e a minha avó Francisca, pois foram elas que me criaram e sempre me incentivaram a estudar, me mostrando sempre que esse era o caminho que eu tinha que seguir, obrigada por estarem comigo sempre e pelas vezes que me ajudaram com os gastos financeiros ao longo do curso.

Ao meu amigo Jean, te considero como um irmão para mim, amizade que já dura 21 anos, nos momentos difíceis, de angústias e de choros, você sempre me ouvia e estava disposto a me ajudar em qualquer momento, suas palavras de força me ensinaram a não desistir do curso e prosseguir até o final. Agradeço-te por tudo amigo.

À minha amiga Renata, amiga que o curso me deu, minha companheira dos dois estágios, pessoa incrível, sempre me ajudou nos momentos difíceis, principalmente quando não tinha notebook para fazer meus trabalhos nos 3 primeiros anos do curso, obrigada por tudo Renata, juntas, construímos uma amizade na faculdade e vai seguir pra vida toda. À minha amiga Elineuda, que tive a oportunidade de conhecer na faculdade, obrigada pelas palavras de força e incentivo, pelas vezes quando tinha alguma dúvida e você me ouvia me ajudava com explicações. Obrigada por tudo.

Às minhas amigas da sala, Michelle, Ana Paula, Noemia, Rayonaria, Rizoneide (e sua filha Sofia que amo muito). Vocês sempre acreditaram na minha capacidade, a todo o momento me diziam “Torço muito por você”, “Vai dá tudo certo Camila”. Agradeço a Deus pela oportunidade de ter estudado com vocês e por compartilhar momentos, trabalhos, seminários, nunca esquecerei tudo o que fizeram por mim. Amo vocês.

Ao meu amigo/irmão da sala Jeckson, pessoa incrível que conheci na faculdade e construímos uma amizade muito significativa, sempre chamando-o de

“irmão”. Obrigada pelas vezes que me ouviu, ajudando nos momentos que precisava, torcendo por mim e acreditando na minha capacidade.

Ao meu amigo João Pedro (e sua filha Emily), uma pessoa incrível para mim e que agradeço a Deus por ter conhecido. Nos momentos de angústia você sempre ouvia meu desabafo, acreditando sempre na minha capacidade e torcendo pelos meus estudos. Obrigada por tudo.

Agradeço a Mila da Xerox, pelas vezes que me ajudou imprimindo meus trabalhos, livros de literatura, material de estágio. Obrigada pela paciência e pelo carinho que tem por mim.

Aos meus primos Kennedy e Gleisson, pelas vezes que me levaram de moto, quando precisei me deslocar da minha cidade para outra, indo fazer meu estágio supervisionado II e as atividades na escola, sem a ajuda de vocês seria impossível eu realizar meu trabalho, agradeço muito a vocês pela paciência e compromisso comigo.

À minha professora Robevânia do Estágio Supervisionado II, trabalhar ao seu lado me fez adquirir muitas experiências que foram importantes para meu desenvolvimento na sala de aula, obrigada por tudo professora.

Agradeço ao Programa Residência Pedagógica (RESPED), do qual tive a honra de participar. O programa me ajudou muito nos trabalhos com os alunos e também para minha formação, pois ao participar das atividades na escola, tive contato com alunos e pude conhecer a escola como um todo, isso me fez crescer e adquirir conhecimentos que jamais esquecerei.

Agradeço a instituição CAP-UERN por ter o privilégio de ser aluna e estudar nesse espaço, pois, hoje sou uma nova pessoa, adquiri muitos conhecimentos e experiências para vida toda e, principalmente o fato de nos ensinar a ser professores e atuar nessa profissão com amor.

Aos professores que me ensinaram nesses 4 anos de formação, todos os ensinamentos passados nas aulas me levaram a conhecer um pouco de cada disciplina e, poder ter mais contato com as leituras de obras literárias. Em especial, às professoras Annie e Anikele, pelas aulas ministradas e também pelo carinho que têm por mim.

Agradeço a alguns parentes que sempre torceram pelo meu sucesso: Valéria, Tereza, minhas tias Nevinha, Fátima, Lurdinha, meu tio Ivanildo.

Aos meus amigos: Patrícia, Sandra, Jéfin, Robison, Hudson, Leilane, Raissa, Neide, Mac Million. Obrigada pelo carinho e por nossa amizade, de cada um eu recebi uma mensagem de carinho, um abraço, uma palavra de força, principalmente, desejando-me sucesso nessa caminhada dos estudos. Amo vocês.

À professora Leidiana, por ter aceitado o convite e ser minha orientadora, neste trabalho, sua ajuda e contribuições foram fundamentais para que eu viesse desenvolver meu trabalho, agradeço pelas orientações e por me ajudar a pensar no diferencial para minha pesquisa. Obrigada por tudo.

Agradeço também às professoras Sueli e Cláudia, que aceitaram fazerem parte da minha banca de monografia, trazendo contribuições para a pesquisa desenvolvida.

De modo geral, eu não poderia deixar de mencionar o nome das pessoas especiais para mim. Agradeço a cada uma por tudo e por estarem comigo sempre.

Uma sala de aula sem leitura é um corpo
sem alma.

(Autor desconhecido)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino de leitura e a formação do leitor na 2ª série do Ensino Médio, busca analisar que práticas de leitura são desenvolvidas para que os alunos venham se tornar leitores. Para isso, foi utilizado o método indutivo na pesquisa para analisar as informações que foram geradas, para chegar a novas descobertas sobre o tema. Como aporte teórico, escolhemos Koch (2002) e Antunes (2003) que apresentam concepções sobre leitura, Geraldi (2008, 2011) que discute sobre práticas de leitura e o trabalho com gêneros literários, Kleiman (2011) e Amaral (2010) que apresentam estratégias de leitura. Para a realização da pesquisa foram aplicados 6 questionários com alunos, 1 com o professor e 6 com os alunos/residentes, para que assim pudéssemos investigar o trabalho com a leitura em três perspectivas. De acordo com os dados da pesquisa, observamos que os alunos consideram a leitura importante e o professor busca trabalhar a leitura de forma dinâmica, para que seus alunos venham ler e ter o contato com outras leituras, mas, sabemos que também existem alunos que resistem e se negam a ler. Já os residentes desenvolveram um trabalho positivo mediante o incentivo à leitura. Diante disso, foi observado que os alunos, professor e residentes avaliam a leitura como satisfatória, destacando sua importância para estar bem informado, adquirindo conhecimento e ter contato com novas leituras com que se identificam. Já as práticas de leitura desenvolvidas por professores e residentes se davam por meio de rodas de leitura, troca de diálogos e leitura coletiva, para que os alunos viessem a desenvolver a prática leitora. Dessa forma, a formação do leitor está a cada dia em construção, e o gosto pela leitura não pode deixar de ser incentivado.

Palavras-chaves: Ensino de leitura. Concepções de leitura. Formação de leitor.

ABSTRACT

The present research has as objective to analyze the reading teaching and the reader formation in the 2nd grade of the High School, seeks to analyze which reading practices developed for students to become readers. For this, the inductive method was used to analyze the information that was generated, to reach new discoveries on the topic. As a theoretical basis, we chose Koch (2002) and Antunes (2003) who present conceptions about reading, Geraldi (2008, 2011) who discusses reading practices and working with literary genres, Kleiman (2011) and Amaral (2010) who present reading strategies. For the research, six (6) questionnaires were applied to students, one (1) to teacher and six (6) with the students/residents, so that we could investigate the work with reading from three perspectives. According the research data, we observe that students consider reading important, and the teacher seeks to work reading dynamically for students to come read and have contact with other readings, but we know that there are also students who resist and refuse reading, while residents have done a positive work by encouraging reading. Given this, it was observed that students, teachers and residents evaluate reading as satisfactory, highlighting its importance to be well informed, acquiring knowledge and having contact with new readings that identify with reading practices developed by teachers and residents were worked through reading wheels, exchange of dialogues and collective reading, so that the students could develop reading practice, thus, reader formation is a daily construction, because the habit of reading cannot be neglected.

Keywords: Reading Teaching. Reading Conceptions. Reader Formation.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
CAPÍTULO 1 – A LEITURA EM SALA DE AULA: CONCEPÇÕES, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS	17
1.1 Conceções e estratégias de leitura	17
1.2 Aspectos da formação do leitor	21
1.3 Práticas de leitura e mediação docente.....	23
CAPÍTULO 2 – A PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA SOB O OLHAR DE PROFESSOR, RESIDENTES E ALUNOS.....	27
2.1 Conceções de leitura três perspectiva: O olhar de Professor, Residentes e Alunos.....	27
2.1.2 Conceções de leitura na perspectiva do professor	27
2.1.3 Conceções de leitura na perspectiva dos alunos.....	29
2.1.4 Conceções de leitura na perspectiva dos residentes	33
2.2 Práticas de leitura desenvolvidas por professor, alunos e residentes	37
2.2.1 Práticas de leituras desenvolvidas pelo professor.....	37
2.2.2 Práticas de leitura desenvolvidas pelos residentes	38
2.2.3 Práticas de leitura desenvolvida pelos alunos	41
2.3 Formação leitora, mediação docente e contribuição do RESPED.....	43
2.3.1 A Formação leitora na perspectiva de alunos, professor e residentes.....	43
2.3.2 Formação leitora na perspectiva dos residentes.....	44
2.3.3 Formação leitora na perspectiva dos alunos.....	46
2.3.4 Mediação docente na perspectiva do professor e residentes	48
2.4 Mediação docente: atividades desenvolvidas no espaço escolar pelo professor	48
2.4.1 Mediação docente: atividades desenvolvidas pelos residentes.....	49
2.4.2 Mediação docente na perspectiva dos alunos sobre os trabalhos que o professor realiza em sala	52
2.5 Contribuição do RESPED	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	63
Apêndice 1.....	64

Apêndice 2	66
Apêndice 3	68
Apêndice 4	65

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos dias atuais, o ato de incentivar a leitura além de muito importante, tem se tornado cada dia mais desafiador, bem como o desenvolvimento de procedimentos para trabalhar em sala com a leitura, muitas vezes, devido o aluno não ter contato com textos e livros. Agora a prática de leitura se modificou com o passar dos anos, isso porque antes eram utilizados métodos de ensino para o leitor está mais próximo ao contato com a leitura. Diante disso, hoje essa realidade está ficando constante e, o problema que está ficando frequente nas escolas é a falta de leitura, existe essa quebra no processo de ensino-aprendizagem, causando uma preocupação na formação leitora.

É necessário observar que o aluno precisa estar preparado desde o Ensino Fundamental para que, ao chegar ao Ensino Médio, possa ter essa bagagem de conhecimento e possa estar preparado para ler e, compreender os textos, poder dialogar e ser um leitor crítico diante de seu posicionamento. A falta de leitura provoca dificuldades de interpretação, a dificuldade de ler um texto e entender o sentido, diante disso os alunos se afastaram da prática e não querer ler.

Partindo disso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar como o trabalho com a leitura é desenvolvido na 2ª Série do Ensino Médio, analisando a partir da perspectiva de professor, alunos e residentes concepções de leitura e práticas desenvolvidas em sala. Por meio dos objetivos específicos iremos discutir concepções de leitura apresentadas por professor e alunos, Investigar os gêneros trabalhados e as propostas de ensino desenvolvidas para o trabalho com a leitura; refletir sobre os avanços e entraves para a formação leitora dos alunos, analisar a contribuição do aluno/residente para a formação leitora dos alunos do Ensino Médio. É importante estudar essa proposta de pesquisa, pois nos permite observar um problema que está presente no espaço escolar e, que precisa ter soluções e novos métodos de ensinar os alunos, traçar caminhos que os leve a serem leitores e construtores de conhecimento.

O trabalho irá contribuir para observar três visões: a do professor, alunos e dos residentes, e discutir qual o papel que a leitura assume na vida e prática de sala de aula deles. Existem várias pesquisas que foram feitas discutindo sobre o tema proposto como: “A leitura como práticas significativas na formação de leitores nas

séries iniciais do Ensino Fundamental” Maria (2016), “O professor leitor e a formação de novos leitores” Silva (2012), “A importância da leitura na educação do campo e a formação do leitor” Correa (2014). A partir dessas pesquisas observamos que os autores apresentam ideias e reflexões de como são desenvolvidos trabalhos de leitura em sala de aula e, como a formação de leitores é importante. Dessa forma, a pesquisa traz também um ponto importante a ser discutido, que diz respeito às contribuições que o (RESPED) Programa Residência Pedagógica proporcionou aos alunos, através das aulas ministradas pelos Residentes.

O problema de pesquisa a ser investigado é: Como analisar o trabalho com a leitura na 2ª série do Ensino Médio na visão do professor e do aluno? E através do problema que pensamos em possíveis questões de pesquisa cujas respostas serão importantes ao longo do trabalho desenvolvido: Quais as concepções de leitura apresentadas por professor e por aluno?, Que propostas de ensino são desenvolvidas para o trabalho com a leitura?, Quais os avanços e entraves para a formação leitora dos alunos? Assim, a partir dessas questões relacionadas ao tema da pesquisa buscaremos compreender os pontos a serem discutidos.

O tema da pesquisa foi pensado através da realização do Estágio Supervisionado II, Juntamente com o (RESPED), pois o Programa Residência Pedagógica foi realizado no período de estágio. Assim, as atividades foram realizadas juntas, sendo 14 residentes para 1 professor (de Português) preceptor quando foi possível vivenciar a dificuldade de leitura na turma da 2ª série do Ensino Médio. Sabemos que são inúmeras barreiras que impedem o aluno de atingir o foco da leitura, como: a falta de incentivo, de prazer por leitura, a interação com o texto e etc. O contato com os textos e obras literárias acaba não ganhando espaço na sala de aula, dessa forma, essa realidade acaba sendo um problema. O ensino de leitura consiste em grande importância desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, espera-se que o aluno venha sendo preparado e capacitado para desenvolver o gosto pela leitura. Diante disso, a pesquisa vem mostrar como é desenvolvida a competência leitora em sala de aula e, que métodos são aplicados para os alunos adquirirem conhecimento diante da leitura.

A pesquisa tem relevância científica, pois nessa área é importante debater esse tema para aprofundar o nosso conhecimento. É preciso conhecer diversos temas que estão ao nosso redor, para pesquisar e construir uma análise diante do tema escolhido. A pesquisa promove no meio acadêmico essa busca por refletir

sobre essa realidade que é vista pela sociedade, como trabalhar a leitura diante das dificuldades e desafios que o próprio aluno enfrenta. Através dos dados, veremos as possíveis descobertas que envolvem a pesquisa, e também como pode ser trabalhada a leitura no Ensino Médio, pois, iremos analisar como a leitura é trabalhada em sala de aula, trazendo essa reflexão para grandes ideias que podem ser pensadas.

A pesquisa é importante para a sociedade, pois é possível analisar a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula, o posicionamento do professor mediante o seu trabalho em sala de aula e, investigar que procedimentos ele desenvolve para que seus alunos se tornem leitores. É preciso que o professor desenvolva estratégias para planejar possíveis ações de incentivo à leitura. Dessa forma, através desta pesquisa, a sociedade poderá ver os desafios que envolvem a formação do leitor nos dias atuais e, também se adaptar a trabalhar com novos métodos, fontes de pesquisa, para que venha enriquecer o ensino-aprendizagem contribuindo para a formação de leitores.

O procedimento para a realização da pesquisa é bibliográfico e, estudo de campo, pois é preciso primeiramente buscar informações que fazem referência ao objeto de pesquisa a ser investigado, a ida ao campo é importante para recolher informações que serão a base da análise de desenvolvimento do tema proposto. O método a ser abordado é indutivo, pois será possível analisar as informações geradas, dados mais específicos para poder chegar a uma conclusão sobre o tema proposto, de forma mais geral. Para Medeiros (2019, p.58) “O método indutivo é um raciocínio em que, valendo-se de observações de fatos particulares, o pesquisador chega a uma conclusão genérica, ou seja, que funciona como uma lei”. Assim, diante do problema observamos, investigamos os possíveis dados construídos na pesquisa realizada.

A pesquisa é definida como descritiva e também como explicativa, pois vamos descrever todo o processo desenvolvido e, explicar como utilizamos os questionários para chegar a resultados que podem contribuir como um diferencial a ser investigado. É também qualitativa quanto à abordagem, pois será realizada uma pesquisa aprofundada, trazendo dados que foram gerados do espaço escolar, trazendo esse novo olhar sobre a prática do professor. Para Medeiros (2019, p.58) “A pesquisa qualitativa revela alguns aspectos característicos, como: formulação do problema, postura do pesquisador, pessoas pesquisadas, dados”. Assim, a partir

desses pontos da pesquisa qualitativa, abordamos o problema vivenciado em sala de aula, trazendo uma análise de respostas dadas pelas pessoas pesquisadas.

Os instrumentos de pesquisa para coleta de dados será a aplicação de questionários, um com o professor de Português da 2ª série do Ensino Médio, um com (seis) alunos, outro com (seis) Residentes do Programa (RESPED). Com base na aplicação desses instrumentos dos questionários, será possível ver a importância da leitura, tanto para o aluno como também para o professor, e ainda compreender a contribuição do residente nesse processo, é importante observar esses três lados que envolvem o processo de formação leitora.

O *Corpus* a ser investigado constitui-se de seis questionários de alunos, seis questionários de Residentes e, um do professor. A seleção dos questionários dos alunos se deu mediante as respostas da importância da leitura para o aluno, também foram escolhidos os questionários que obtiveram respostas para todas as perguntas e os que obtiveram respostas mais consistentes.

Os critérios para eliminação dos questionários dos alunos foi: dos 25 questionários foram eliminados 7, isso porque apresentava 10 questões e alguns alunos não responderam uma ou duas questões importantes sobre o que era leitura, o aluno conseguiu responder as demais questões, mas quando foi perguntado sobre o que era leitura para ele, não conseguiu responder e a questão ficou em branco sendo anulada. Depois restaram 18 questionários e, foram escolhidos 6 para análise. Assim sendo, investigamos as questões respondidas pelos alunos.

O questionário respondido pelo professor constitui-se de 10 questões, que fazem referência desde a concepção de leitura a como o professor desenvolve a prática de leitura mediante em seu trabalho em sala de aula. Foram escolhidos 6 Residentes que trabalham com o mesmo professor e com os mesmos alunos, para responder ao questionário que também tinha 10 questões, é fundamental a participação do aluno Residente nessa pesquisa, pois também foram professores que atuaram em sala e fazem parte do processo de formação do leitor.

É importante lembrar que os três questionários eram diferentes, pois cada um correspondia ao sujeito que ia responder, ou seja, o questionário dos alunos apresentavam questões voltadas à leitura, às dificuldades que enfrentavam e como eles e o professor desenvolviam a prática de leitura nas aulas de português. Já o questionário do professor apresentava questões voltadas a sua prática em sala, incluindo os métodos e também o trabalho com outros gêneros literários. O

questionário do Residente é um diferencial para esse trabalho e, para isso foram aplicados com 10 questões envolvendo também a importância de ser um leitor e, as possíveis contribuições que o Programa proporcionou aos alunos.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa tem como principal foco analisar e investigar a prática do professor e, refletir sobre a experiência de leitura que o aluno desenvolve. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em autores que discutem desde o processo de formação leitora, como também estratégias que fazem referência ao trabalho docente. Como: Koch (2002), Geraldi (2011,2018), Kleiman (2011), Antunes (2003), Klein e Boeff (2010), Amaral (2010), bem como os documentos (OCMS) que apresentam propostas de trabalho com leitura no Ensino Médio, Medeiros (2019) que fala sobre métodos de pesquisa, entre outros.

O referido trabalho se divide em dois capítulos o primeiro capítulo apresenta uma discussão teórica sobre pontos relacionados à leitura e sobre o processo de formação do leitor. Já o Segundo capítulo traz uma análise sobre os dados coletados e, uma reflexão sobre o olhar de professor, residentes e alunos.

Esse trabalho será importante para falar sobre um tema que está presente dentro do espaço escolar e, como os professores podem desenvolver novas práticas e métodos de ensino, que se relacionem e sejam desenvolvidos para a formação leitora de seus alunos. É essencial conhecer o papel que a leitura faz na vida das pessoas, tornando-se uma prática que a cada dia se torna mais importante.

CAPÍTULO 1 – A LEITURA EM SALA DE AULA: CONCEPÇÕES, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS

1.1 Concepções e estratégias de leitura

Atualmente, um dos problemas mais frequentes em sala de aula está voltado à prática de leitura, isso porque, o ato de ler se torna significativo na vida do aluno. Diante disso, existem diversos questionamentos que fazem referência sobre os métodos para trabalhar a leitura com os alunos. A prática que o aluno adquire em sua formação é de grande relevância, não deixando de lado o gosto de ler, que proporciona uma experiência de formá-los aptos a novos conhecimentos na vida escolar.

A maneira como o aluno vê a leitura nos dias atuais está sendo pouco praticada, isso acontece porque a cada dia o contato com os livros, textos e outras fontes de pesquisa, não está muito presente na vida do aluno, isso porque alguns resistem à leitura, já outros alunos atualmente estão mais próximos a leitura. Mas porque isso acontece? Para averiguar essa questão, é preciso entender o que o aluno entende por leitura e, como ele lê no ambiente escolar, que leituras são impostas pela escola, portanto, veremos que prováveis soluções o professor pode pensar para transformar esse problema em um possível resultado para a vida escolar. Primeiro é preciso compreender o que essa prática pode representar para o aluno. De acordo com Geraldi (2011):

A leitura, por sua vez, é entendida como um processo de interlocução entre autor-texto-leitor. O leitor não é passivo, mas o agente que busca significações. E nesse processo a leitura, de interlocução do aluno-leitor com o texto-autor, a posição do professor não é a do mediador do processo que dá ao aluno sua leitura do texto. (GERALDI, 2011, p.10).

Podemos entender que a leitura consiste na produção de sentidos de um texto, mas mesmo assim ainda existem alunos que não interpretam o sentido a leitura realizada, isso porque ao ler não conseguem captar as ideias principais que estão ali presentes, ler apenas uma vez um texto não é possível interpretar e compreender, por isso, é necessário seguir a interação autor-texto-leitor, a partir dessa concepção é que se constrói o sentido. “Assim, a compreensão do texto

ocorre, de modo satisfatório, quando o leitor ativa esses conhecimentos na interação com o texto, o autor” (KOCH, 2012, p.44). Dessa forma, o processo de interação com o texto é visto diante das informações que o próprio leitor consegue identificar na leitura, é preciso captar os sentidos que o texto apresenta e poder assimilar pontos de ligação que façam referência a um assunto discutido, além disso, a leitura também se inclui no processo de escrita, pois faz parte de uma interação do aluno com o texto e a produção. Como afirma Antunes (2003, p.67):

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma *atividade de interação entre os sujeitos* e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor. (ANTUNES, 2003, p.67).

Assim, a leitura e a escrita são duas ferramentas consideráveis para que o aluno possa ter uma interação com as atividades, buscando sempre informações e produzindo de forma que ele consiga compreender melhor a leitura que ele realiza.

A experiência de aprender e compreender os vários sentidos possíveis de serem construídos a partir do texto é fundamental. Existem vários objetivos de leitura, algumas pessoas procuram ler para buscar uma informação, ter conhecimento, leem por curiosidade e por associar as informações ali presentes ao seu cotidiano. Mas no ambiente escolar, pouco gosto de ler causa dificuldades de compreensão, dificuldades na escrita, entre outros.

Um ponto para ser discutido é em relação ao procedimento que é preciso antes de iniciar uma leitura, primeiramente é necessário ver quais os pontos de referência que fazem parte da construção de sentidos, um texto nunca estar em um livro apenas por estar, ele vai conduzir uma informação e um foco diante do que vai expor. De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

[...] Pode-se ainda dizer que, por meio das atividades de compreensão e produção de textos, o sujeito desenvolve uma relação íntima com a leitura – escrita, fala de si mesmo e do mundo que o rodeia, o que viabiliza nova significação para seus processos subjetivos [...]. (OCMS, 2008, p. 24).

A produção de textos é vista como uma prática que não só faz o uso da escrita, quando o aluno produz ele desenvolve habilidades e, aprendido. Um

professor pode trabalhar com propostas diferentes que instiguem o aluno a ter o contato também com outros gêneros, para seguir uma linha de raciocínio que o transforme em um leitor, o contato com novas fontes de leituras contribui para a formação leitora de alunos e, através desse contato que pode acontecer a interpretação, a produção e a prática de interação com o texto. Diante disso, pode-se entender até que ponto a leitura pode contribuir para a forma interpretativa diante das possíveis dificuldades. Como afirma Koch (2012):

[...] destacamos que a leitura é uma atividade que solicita intensa participação do leitor, pois, se o autor apresenta um texto incompleto, por pressupor a inserção do que foi dito em esquemas cognitivos compartilhados, é preciso que o leitor o complete, por meio de uma série de contribuições. (KOCH, 2012, p.35).

Desse modo, nas realizações de leituras, a participação do leitor é importante, é necessário que ele faça parte desse momento, que faça sua participação e inclua suas contribuições.

O Ensino Médio, sempre apresentou uma divisão voltada a três pilares de ensino, a Gramática, Literatura e Redação, dessa forma, os alunos passam por essas fases que fazem parte do seu processo de aprendizagem na escola, para isso, trabalham e leem diferentes textos e fazem a produção escrita. Para tanto, o uso de procedimentos necessita de etapas para chegar a um determinado ponto que precisa ser trabalhado, definindo a estratégia para a aula realizada.

Assim, o professor pode trabalhar a leitura nessa divisão entre (Gramática, Redação e Literatura), fazendo o uso de conectivos nas aulas, utilizando textos como suporte na hora da explicação do conteúdo. Como afirma as Ocms (2011, p.18):

[...] No contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta". Dessa forma, a leitura é um ponto importante que não pode deixar de ser trabalhado no ensino médio, entre outras contribuições.

Trabalhar estratégias de leitura para sala de aula define-se como um procedimento em que o professor irá pensar e desenvolver possíveis ideias e procedimentos para que seus alunos possam compreender um texto. A partir disso, é necessário olhar quais os problemas que envolvem a compreensão do texto, na

verdade isso é uma tarefa que muitas vezes se torna cansativa e recusável por leitores.

E diante dessas estratégias para serem trabalhadas, entra o papel do professor, sendo responsável por desenvolver atividades de compreensão do texto. Para isso o autor Amaral (2010) discute propostas que o professor pode aplicar em suas aulas. Primeiramente o autor cita o uso da predição. “Uma estratégia de leitura muito útil é a **PREDIÇÃO**. Prever o conteúdo de um texto faz com que o leitor ative esquemas mentais e o ajuda a construir hipóteses sobre o texto” (AMARAL,2010, p.71). Portanto, para o autor essa estratégia abrange o conhecimento do leitor, uma forma do aluno venha testar suas hipóteses sobre determinada leitura, assim está antecipando, supondo do que o texto irá tratar.

Uma outra estratégia considerável que o autor discute é sobre o aluno captar as ideias principais do texto. “[...] Uma coisa simples que o professor pode fazer para levar seus alunos a usarem essa estratégia é solicitar-lhes que identifiquem a ideia principal de cada parágrafo de alguns dos textos que ele selecionar para leituras em sala”. (AMARAL, 2010, p.77). Portanto, através dessa estratégia o aluno passa a ler o texto e tentar descobrir que ideia ele defende, pois, cada texto apresenta ideias que estão ali presentes e, o leitor é que vai encontrá-las.

É dessa forma que podemos pensar em “procedimentos” para o uso didático em sala, através de procedimentos que tornem o leitor próximo a leituras variadas. É importante conhecer e despertar melhor o texto, para isso o professor precisa ter o conhecimento da leitura, para assim se adequar à aquela situação e desenvolver ideias no seu trabalho.

Amaral (2010, p.67) se refere a uma observação importante que o professor precisa ter: “Além disso, vale alertar o professor para o fato de os livros didáticos, muitas vezes, não oferecem atividades de pré-leitura, cabendo ao professor suprir essa leitura.” Além disso, o uso de um ou mais complementos para o trabalho proposto em sala de aula traz benefícios que podem ajudar a tornar as aulas de Português com um diferencial importante.

A escola tem um papel fundamental nesse processo, com o foco de promover trabalhos e projetos com professores e alunos em conjunto com a leitura, desenvolver atividades que aproximem o aluno de novos olhares que contribuam com a aprendizagem, criar um espaço que esteja aberto aos alunos para que tenham contato com diferentes textos. Uma estratégia desenvolvida leva o aluno a

chegar a um objetivo mediante a sua leitura, através de ideias que forem surgindo irão servir de base para a compreensão e interpretação.

No tópico seguinte, apresentaremos os pontos principais da formação do leitor, quais os aspectos e processos são realizados para que esse aluno venha ser um leitor.

1.2 Aspectos da formação do leitor

O processo de formação do leitor está cada vez mais em construção, é inicialmente construído na escola, além disso, existem outros fatores que contribuem para que o aluno seja um leitor, um dos aspectos está relacionado àquilo que o constitui como sujeito, ou seja, tudo aquilo que está em volta de nós são fatores que fazem parte de nossa vida e, esses fatores pertencem a nossa linguagem e vivência, isso contribui para um processo de construção de sentidos em nossa memória que estão ligados a processos cognitivos, sociais e culturais.

A partir do momento que vemos uma imagem ou lemos um texto fazemos associações na nossa memória, fazemos o uso de conectivos ligados a coletar e resgatar nossas informações e, essas informações ficam armazenadas em nosso consciente para lembrar de vivências e momentos da nossa existência e, esse processo é voltado para umas das formas como o aluno aprende. Ou seja, o que ele guarda na memória mediante ao que ler.

Dessa forma, podemos entender que a memória traz vestígios que são acionados no nosso consciente como forma de aprendizado, quando o aluno aprende através do processo cognitivo irá absorver informações que o ajudem a aprender. De acordo com Klein e Boeff (2010) define a memória como:

As lembranças que guardamos em nossa memória são determinadas para a formação de nossa personalidade, pois influenciam diretamente o âmbito cognitivo. É a partir da evocação de nossas memórias que a vida adquire significado. Sem elas, perdemos a identidade, sequer recordaríamos as pessoas mais próximas e todas as habilidades que usamos no cotidiano teriam a se reaprendidas, ou melhor, nem seria possível aprendermos. (KLEIN E BOEFF; 2010, p.01).

Diante disso, podemos entender que a memória é importante para constituir o sujeito, fazendo um resgate através das lembranças e vivências, principalmente

através da leitura onde podemos recuperar nossas informações e, esse processo também está relacionado ao leitor, assim que ele desenvolve habilidades de compreensão, facilitando sua aprendizagem a partir do momento que ele resgata em sua memória informações atribuídas para a sua prática de leitura, que é uma função importante para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Também é preciso destacar que o conhecimento de mundo faz parte da formação leitora do aluno, a partir de uma leitura interpretativa com imagem, ou elementos que estão presentes no texto e que retomem algo dito anteriormente, é possível associar as informações para a compreensão, quando não há a prática desse processo, pode acontecer uma dificuldade para entender o real sentido no texto. De acordo com Koch, (2012, p.45):

Segundo o nosso conhecimento de mundo, sabemos que a leitura dinâmica é um método caracterizado por técnicas que propiciam uma leitura com muita rapidez. Também pelo nosso conhecimento de mundo, sabemos que há quem recorra a esse método para justificar “uma olhadinha” (e claro, sem pagar) em livros, revistas e jornais expostos em bancas de jornais, livrarias ou lugares afins. (KOCH, 2012, p 45)

Através da interação com o texto e outras leituras, o aluno consegue desenvolver sua capacidade de aprender e esse conhecimento de mundo se torna importante na hora da leitura e, quando não o utiliza na leitura, acaba havendo uma dificuldade de compreensão.

Formar alunos leitores que venham ser capazes de desenvolver a capacidade de ler têm se tornado um grande desafio, é preciso ter autonomia e pensar em possíveis ideias capazes de promover uma interação do aluno com a leitura, é preciso entender que esse processo faz parte da construção de sentidos diante da leitura apresenta. Segundo Geraldi (2011,p.108):

[...] Em cada leitura, mudadas as condições de sua produção, temos novas leituras e novos sentidos por elas produzidos. Assim, ainda que o interlocutor-leitor seja o mesmo, mudados os objetivos de sua leitura, estarão alteradas as condições de produção e, portanto, o processo[...]. (2011,p.108)

De acordo com o autor, a cada nova leitura novos sentidos são construídos, e não podemos esquecer que cada texto apresenta uma ideia e conteúdos diferentes, a informação não será a mesma, serão novas ideias e diferentes argumentos.

A formação do aluno começa inicialmente na escola, pois, nesse ambiente há uma busca por aprender novos conhecimentos e quando o contato com as leituras começa a estar presente, assim, podemos citar outro ponto importante o incentivo a ler, o estímulo faz parte do conhecer e como o aluno vai chegar a ler um texto ou livro, ele começa a se aproximar da leitura e, quando o incentivo não acontece, o aluno não sente motivação para ler e para se aproximar de uma leitura que ele mesmo goste. Como diz Geraldi (2011, p.98): “Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece pro ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de “incentivo à leitura”. Como diz o autor é necessário que aconteça esse resgate, ganhar o aluno para a leitura e não deixar que a prática seja distanciada do mesmo.

O incentivo à leitura acontece sempre dentro da sala de aula, por meio de métodos como também procedimentos, pela curiosidade em conhecer melhor o texto. Cada leitor possui diferentes gostos em relação à leitura, isso porque em alguns momentos “aquele livro” ou “aquele texto” não chama a sua atenção, havendo então uma escolha por determinada leitura que se identifiquem ou não. E por esse motivo o leitor se afasta de ler e, assim a leitura acaba não ganhando espaço em seu caminho.

E o desafio que o professor enfrenta é justamente promover a aproximação do aluno com o texto, para chegar a esse processo é preciso planejamento das aulas, para que assim possa ter um diferencial, para que o próprio aluno participe da aula com vontade de aprender mais e mais.

1.3 Práticas de leitura e mediação docente

A prática de leitura trabalhada no espaço escolar corresponde a um ponto importante dentro do processo de ensino-aprendizagem presente na vida de alunos, através de práticas que estão relacionadas a uma aproximação do leitor com o texto, partindo de atividades que promovem a curiosidade sobre textos ou obras literárias que os alunos se identifiquem ou gostem. Portanto, nesse tópico iremos falar como desenvolver a prática de leitura em sala de aula para a construção de alunos leitores e, de que forma o professor se torna mediador nas práticas de leituras.

O espaço para trabalhar leitura geralmente começa dentro da sala de aula, onde o aluno está ali para aprender. A partir do momento em que o professor entra na sala de aula ele passa o conteúdo, discute, interage e media o conhecimento para seu aluno, o seu desenvolvimento começa a partir de uma motivação, a motivação entra na questão de aproximar seu aluno do conteúdo da disciplina, utilizando metodologias que venham deixar a aula mais dinâmica e proveitosa.

E praticar o contato com leituras todos os dias é eficaz, mas nem sempre isso acontece pela resistência de não querer ler, em outras situações o aluno vê a leitura como uma ferramenta ativa para o seu aprendizado. Assim, o professor tem a função de promover ideias para sua aula, ganhando o aluno para interagir com a leitura proposta. Segundo Geraldi (2018, p.143): “Mediar este processo de descobertas é o papel do professor, que só pode fazê-lo também como leitor”. Assim, é fundamental que o professor também venha ser um leitor, que esteja sempre lendo novas leituras, para que assim ele possa mediar a leitura com seus alunos.

Além disso, é interessante iniciar uma aula partindo sempre de um texto referente ao conteúdo trabalhado, trabalhar a interpretação e ouvir a voz do aluno, o seu posicionamento crítico, a construção de ideias que ele observou naquela leitura e, fazer diálogos para a compreensão do assunto e, fazer o uso de gêneros textuais, pois assim os alunos não se limitam apenas com um gênero, podendo assim conhecer outros textos que circulam no cotidiano. Como afirma Amaral (2010, p.86):

O trabalho explícito com os gêneros textuais é indispensável nas aulas de leitura. Na prática docente, o professor precisa apresentar aos alunos gêneros diversos para eles familiarizarem com formas distintas que os textos tomam a circular na sociedade. (AMARAL, 2010, p.86).

Através do contato com outros gêneros, o aluno passará a ler diferentes textos conhecendo, interagindo, dialogando e interpretando. Esses pontos fazem parte do processo em que o professor vai instigar seu aluno como mediador de novas leituras.

É importante destacarmos que nem sempre o aluno irá querer ler, e porque isso não acontece? Podemos destacar que muitas vezes aquela leitura não desperta o gosto de ler uma ou mais vezes, ou então, o leitor não se identifica com aquela leitura, mas, o professor pode utilizar estratégias e atividades de interação para

assim conhecer novos caminhos, assim, o aluno irá descobrir a importância que a leitura faz na vida das pessoas, se faz presente e não conseguimos viver sem ler.

Cada leitor possui sua própria capacidade de interpretação, a primeira leitura que realiza nem sempre pode ser compreendida, por essa razão, muitas vezes é preciso uma segunda ou terceira leitura. E a leitura feita por um aluno pode apresentar sentidos diferentes para o outro, por isso, uma das formas de práticas de leitura é voltada para a troca de ideias e informações por meio de diálogos.

O papel do professor como mediador de seus alunos é promover e também desenvolver trabalhos em ambientes na escola como “biblioteca” para ali dedicar momentos de leitura e conhecer obras literárias, para que assim possam ser levados a ter o contato com outras leituras, assim, a escola e o professor caminham juntos no desenvolvimento de atividades e momentos de leitura interpretativa. Segundo Geraldi, (2018, p.165-166): “[...] Ser mediador de leituras na escola é ser leitor, e como leitor, ser capaz de enriquecer o contato do leitor iniciante pela oferta de outros textos com os quais cotejar o que se leu e como se leu o que se leu [...]”. Diante disso, o professor mediador necessita ser também um leitor, pois ser mediador necessita de leituras, para que assim os seus alunos venham ser mediados pelo mesmo.

Após uma leitura é importante ouvir os argumentos que o próprio aluno leitor quer expressar e, assim o aluno também pode ser mediador desse processo, pois podem habitar em outros espaços. E habitar outros espaços na escola é um fator útil, porque pode ser trabalhadas atividades em um ambiente fora da sala de aula, como forma de dinâmicas.

É interessante destacar a importância do Ensino Médio na construção leitora dos alunos, uma fase de três anos que apresenta conteúdos de base para a vida. É necessário promover a realização de projetos e atividades que estejam voltadas para preparar o aluno para o ENEM, pois muitos alunos têm o desejo de entrar em uma faculdade. Segundo os documentos OCMS (2008, p.21):

o Ensino Médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo.

Assim, podemos observar que os últimos anos de atuação dos estudos são de grande relevância. Pois todo o percurso para chegar ao Ensino Médio traz e deveria trazer mais vivências e estudos para a formação do aluno. E torna-lo leitor nessa fase é indispensável, para que o aluno possa se tornar leitor e se preparar para um novo caminho de conhecimento.

No capítulo seguinte iremos descrever e analisar como a leitura é trabalhada pelo professor e, de que maneira o aluno concebe a leitura. Por meio da análise dos questionários, será possível discutir e investigar que concepções e que práticas foram desenvolvidas, como também as contribuições que o RESPED trouxe para a sala de aula.

CAPÍTULO 2 – A PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA SOB O OLHAR DE PROFESSOR, RESIDENTES E ALUNOS

2.1 Concepções de leitura três perspectiva: O olhar de Professor, Residentes e Alunos

O objetivo desse capítulo é discutir as concepções de leitura e sua prática em sala de aula conforme Professor, alunos e Residentes. Partindo da análise dos questionários aplicados, foi possível observar que concepção de leitura é definida por esses três olhares e como se dá sua prática em sala de aula.

Cada concepção apresentada possibilita analisarmos como a leitura é definida pelos participantes. Quando falamos sobre leitura, cada participante apresenta sua própria definição, destacando se a leitura é importante para sua vida ou não.

2.1.2 Concepções de leitura na perspectiva do professor

Analisar a concepção que o professor diz sobre a leitura é importante, pois isso está relacionado à sua prática em sala de aula, como também para sua vida, pois quando o professor é leitor, ele é mediador de leitura e o contato com novas leituras se torna um fator positivo para que ele desenvolva essa prática com seus alunos.

Quando o professor está em sala de aula desenvolvendo uma explicação do conteúdo, ali acontece uma construção de conhecimentos, existe essa troca de ideias e informações, pois o aluno aprende com o professor e, o professor também aprende com o aluno.

O questionário aplicado com o Professor (De Português) apresentava 10 questões, que podiam ser respondidas de forma livre com respostas pessoais. A importância de aplicar o questionário foi para conhecer as concepções sobre leitura que embasam o professor em sua prática, analisar como é o trabalho desenvolvido por meio das atividades com seus alunos e, também conhecer os gêneros trabalhados em sala de aula. Portanto, analisando as respostas do professor, inicialmente, destacamos a concepção que o professor tem sobre a leitura, como também em relação à sua prática na sala de aula.

Para isso, foi feita a questão: **Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência?** O professor respondeu: **“Sim, gosto**

muito de ler livros que pertençam ao gênero romance e conto. Não sei precisar exatamente a frequência, mas sempre que tenho um tempinho vou para a leitura”.

A partir da resposta do professor podemos ver que a prática da leitura é importante para o mesmo, é conveniente também destacarmos que sua leitura principal é com gêneros romance e conto. Dessa forma, a escolha por esses gêneros literários pode ser definido como um complemento para suas aulas, pois no Ensino Médio são trabalhados três aspectos, a redação, gramática e a literatura.

A partir disso, iremos analisar a outra questão do questionário sobre a concepção de leitura na prática. Para isso foi realizada a questão: **Que concepção de leitura embasa sua prática em sala de aula?** O professor respondeu: **“Procuro embasar a minha prática de leitura em sala de aula, considerando a tríade autor-texto-leitor, ou seja, nessa perspectiva o aluno (leitor) deve entender que ele também é um participante ativo da construção de sentido dentro de um texto, assim como o autor. O aluno ao ler, leva para a interpretação do texto, as suas experiências, o seu contexto, os seus conhecimentos prévios. Assim, a leitura passa a ser construção e não apenas decodificação do código linguístico”.**

Diante da resposta do professor, podemos observar que ele considera um fator valoroso para sua prática em sala de aula, a relação do autor-texto-leitor que foi discutida no primeiro capítulo. Logo, o professor acredita que o aluno também participa do texto, pois durante a leitura podem ser atribuídos vários sentidos relacionados ao texto. O texto pode defender uma ou mais ideias e, o aluno (leitor) também poderá construir significados e fazer o uso de conectivos para sua compreensão. Para Koch (2012, p.11):

Nessa perspectiva, **o sentido** de um texto é **construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexistia a essa interação. **A leitura** é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH, 2012, p.11)

Assim, podemos entender que essa interação autor-texto-leitor é considerável para realização de leituras em sala de aula, primeiramente captando as ideias

principais que são defendidas no texto, porque cada texto apresenta uma ideia e, assim o leitor faz parte desse processo dando voz ao texto interagindo e colocando suas ideias e seu pensamento crítico mediante a leitura realizada.

Na concepção da autora Koch (2012), observamos que ela destaca a leitura como um processo de interação, justamente como o professor define enquanto a prática, esse processo de interação permite que o aluno não apenas decodifique, ou seja, apenas ler e escrever, mas também que ele participe da construção de sentidos na sua leitura e, que por meio das leituras o seu contato com textos e obras literárias façam fazer parte da sua construção social.

Portanto, iremos apresentar no tópico seguinte a concepção de leitura na perspectiva dos alunos diante das respostas que os mesmos responderam.

2.1.3 Concepções de leitura na perspectiva dos alunos

No tópico anterior discutimos e analisamos a concepção de leitura na perspectiva do professor, agora iremos analisar as respostas que os alunos apresentaram por meio do questionário composto de 10 questões a eles aplicado.

A aplicação dos questionários foi realizada na turma da 2ª série do Ensino Médio, no turno matutino. A sala é composta por 28 alunos, no dia da aplicação estavam presentes 25 alunos. Depois de recolher os questionários, foi aplicado um critério de eliminação em que foram eliminados 8 questionários que estavam com 1 ou 2 questões sem estarem respondidas, dos 17 questionários da pesquisa foram escolhidos 6 questionários para fazer uma análise das respostas dos alunos que terão seus nomes preservados por meio do código representado pela palavra Aluno, seguindo da enumeração sequencial na análise.

A seguir, a primeira questão: **Que noção de leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual sua importância?**

Os alunos responderam a questão da seguinte forma:

- Aluno 1- **“A leitura para mim é muito importante, pois a aprendizagem parte de muitas coisas mas a mais importante é a leitura no nosso dia a dia”.**
- Aluno 2 - **“É o meio mais funcional de informações e influenciar, sendo algo importante para a formação do indivíduo”.**

- Aluno 3 – **“Uma forma de comunicação ou compartilhamento de ideias de forma indireta que pode servir para estudo, entretenimento, terapia, etc”**.
- Aluno 4 – **“Uma forma de comunicação indireta com objetivo de transmitir informações”**.
- Aluno 5 – **“Leitura é um método que utilizamos para se informar, é importante, pois melhora na nossa escrita principalmente”**.
- Aluno 6 - **“Leitura para mim é muito importante, pois é podemos adquirir conhecimentos gerais”**.

A partir das respostas dos alunos, podemos observar que cada um apresentou sua própria concepção de leitura como também sua importância. O aluno 1 em sua resposta, diz que a leitura é considerável, ele também destaca a relevância da aprendizagem nesse processo e trazendo também a dimensão da leitura que faz parte da nossa vida como algo contínuo, pois ela sempre nos acompanha. Já o aluno 2 faz referência a dois pontos principais, primeiro ponto destaca a leitura como um meio de informações e, também para a formação do indivíduo, nesse caso, a leitura para ele é também uma forma de constituir o sujeito. Para Geraldi (2011, p.93):

A característica básica dessa postura ante o texto é o objetivo do leitor: extrair do texto uma informação. Se esse objetivo pode definir a interlocução que se está estabelecendo no processo de leitura, outros objetivos definem o porquê de se estabelecer a própria interlocução. Ou seja, para que extrair informações? (GERALDI, 2011, p.93).

Observamos que o autor traz um questionamento interessante, o porquê de extrair informações de um texto? Será que em uma leitura o objetivo passa a ser somente esse? Como falamos anteriormente no primeiro capítulo, cada pessoa ler por algum objetivo e são várias razões para se ler um texto ou obra literária, pois cada texto vai apresentar uma ideia central sobre o tema abordado e, no mesmo texto pode apresentar informações que são ligações com outras leituras.

O aluno 3 e o aluno 4 apresentam uma mesma concepção de leitura, ambos acreditam que a leitura é uma forma de comunicação que apresenta troca de informações.

O aluno 5 vê a leitura como um método de informação e também afirma que a leitura melhora a escrita, sabemos que a leitura e a escrita caminham juntas, pois, quando o aluno possui o contato com várias leituras ele também melhora sua escrita e podemos incluir a produção também. Para Antunes (2003) a leitura e a escrita caminham juntas promovendo uma atividade de interação entre o leitor e o texto de produção, promovendo essa interação com as atividades.

Por fim, o aluno 6 diz que através da leitura ele adquire conhecimentos gerais, ou seja, por meio da leitura que ele realiza, possibilita o contato com outras informações, facilitando seu entendimento para ler novos textos.

Ao analisarmos as respostas dos 6 alunos, vemos que a concepção de leitura foi mostrada individualmente, a leitura apresenta uma importância para cada pessoa de forma significativa, está presente a todo momento em nossa vida, até mesmo no uso das tecnologias.

Às vezes o aluno não consegue definir o que é leitura para ele e, isso acaba sendo um fato preocupante, essa questão envolve um assunto que é importante para a vida não somente do aluno, como também de professores e das pessoas, no geral. É preciso questionar o que é leitura, para que assim aquela pessoa possa refletir sobre o ato de ler.

Após analisarmos as concepções de leitura, iremos apresentar a questão sobre o gosto de leitura dos alunos:

Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer?

- Aluno 1- **“Sim, uma leitura fixada em fatos de filmes, tirada de filmes de ações”**.
- Aluno 2- **“Sim, apenas aquilo que de alguma maneira chama a minha atenção, desde rótulos até notícias de jornal”**.
- Aluno 3- **“Sim, considero prazeroso principalmente biografias e suspenses”**.
- Aluno 4- **“Filosofia ou qualquer coisa que me faça pensar”**.
- Aluno 5- **“Sim, gosto muito de ler livros: Romance”**.
- Aluno 6- **“Um pouco. Leitura que envolva acontecimentos do mundo”**.

Diante das respostas apresentadas, analisamos que os alunos definiram o que cada um gosta de ler, quando se trata de um tipo de leitura específico de que

ler, geralmente apresentando o tipo de leitura com que eles se identificam que gostam ou não.

O aluno 1 e o aluno 3 em suas respostas, apresentam um gosto apenas por uma leitura que está voltada a filmes e suspenses, ou seja, eles apresentam uma definição específica que gostam apenas desse tipo de leitura, o aluno 3 considera uma leitura de suspenses algo prazeroso, quanto maior o contato com essa leitura, maior será o envolvimento.

Quando notamos a resposta do aluno 2 ao dizer que “só gosta de ler aquilo que de alguma maneira chama a sua atenção”, esse aluno não gosta de ler qualquer tipo de leitura, pois é definida como uma leitura por prazer, se um texto não desperta algo para ele, essa leitura não é realizada e, mesmo que seja realizada não expressará nenhuma importância para ele.

Já o aluno 4 não apresentou em sua resposta se gosta de ler ou não, apenas fez referência de uma disciplina que ele gosta, pois ao ler Filosofia o faz pensar. Se a leitura estiver relacionada ao pensamento, essa é importante para ele, pois para o mesmo, essa leitura é única, assim podemos pensar: como será o contato desse aluno com os textos trabalhados pelo professor em sala? Será que ao estar diante de leituras de textos ou livros ele ler e consegue interpretar? São essas as hipóteses pensadas diante da resposta apresentada.

O aluno 5 diz que gosta de ler livros e especifica até o gênero: “Romance”, aqui vemos que a leitura é presente na vida do aluno, pois o mesmo gosta de ler e considera o gênero Romance com uma leitura que mais ama e com a qual se identifica.

O aluno 6 em sua resposta diz que se interessa um pouco de leitura e, que esteja voltada a acontecimentos do mundo, esse aluno apresenta ter contato com leituras, mas quando ele se refere à leitura voltada a acontecimentos do mundo, é porque de alguma forma busca obter informações, buscando estar bem informado encontrando muitas notícias do cotidiano e sobre o que acontece no mundo.

Ao analisarmos essas respostas, conhecemos então o tipo de leitura que os alunos leem. Vale ressaltar que o professor esteja sempre em contato com seus alunos para descobrir que tipo de leitura eles gostam e com as quais se identificam, partindo sempre de elementos que venham promover uma motivação para a aula realizada. Muitas vezes o aluno passa a ter mais contato com textos do cotidiano, envolvendo questões sociais e que de alguma forma chama a sua atenção.

O tipo de leitura que o aluno tem contato realiza um determinado objetivo, ou seja, cada leitura apresenta sentidos diferentes, o conteúdo escrito é diferente e o autor muitas vezes é diferente. Para Kleiman, (2011):

Na leitura há uma constante interação de diversos níveis de conhecimento, no nível sintático, semântico e extralinguístico a fim de construir a coerência tanto *local* (mediante a construção de laços coesivos entre sequências) como *temática* (mediante a construção de um sentido único pra essa sequência de elementos). (KLEIMAN, 2011, p.55).

Para a autora, a leitura apresenta uma interação com outros conhecimentos e, que assim promove uma sequência de elementos, ou seja, quando o aluno ler ele consegue associar a outras informações, podendo assim atribuir significados ao texto.

Diante das respostas analisadas, buscamos mostrar que concepções sobre leitura são apresentadas pelo professor e pelos alunos, no próximo tópico iremos apresentar a concepção de leitura apresentada pelos alunos/residentes, pois colocar a participação deles nesse trabalho é uma forma de analisarmos que contribuições foram desenvolvidas para a formação leitora dos alunos.

2.1.4 Concepções de leitura na perspectiva dos residentes

Apresentamos anteriormente o olhar sobre a leitura na concepção do professor e do aluno, agora iremos mostrar as respostas dos 6 residentes que foram escolhidos para a realização da pesquisa, através do questionário aplicado com eles. O questionário tinha 10 questões abertas. Inicialmente vamos apresentar as respostas de duas questões do questionário que estão relacionadas à leitura que o Residente pratica e, também sobre a concepção de leitura mediante a sua prática como professor em sala de aula.

Para isso foi realizada a seguinte questão: **Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência?** Os residentes responderam:

- Residente 1 - **“Gosto sim, é uma fantasia a leitura. É libertadora para mim. Foi uma forma de libertação para mim. Estou muito habita á leituras literárias, assim como obras de autores diversos, poemas e entre outros. Leio**

nos momentos vagos que tenho. Mas sempre faço de tudo para ler, não importa quando”.

- Residente 2 - **“Sim, costumo ler contos de terror, mas não com frequência, tipo, duas ou três vezes por mês”.**
- Residente 3 - **“Sim, leitura clássica (Machado de Assis) de livros que envolvam sexualidade. Leio ultimamente com pouca frequência por causa da faculdade”.**
- Residente 4- **“Sim. Gosto de livros infanto-juvenis e leio aproximadamente 5 livros por ano”.**
- Residente 5 – **“Gosto muito de ler. As leituras que gosto de fazer geralmente são romances e poemas. Tenho uma meta de ler pelo menos um livro por mês”.**
- Residente 6 – **“Sim. Gosto de textos literários, principalmente Romance. Duas vezes por semana ou mais dependendo do tamanho da obra”.**

Diante das respostas dos residentes, notamos que a leitura está presente na vida de cada um e, que a importância da leitura traz um valor significativo para os residentes e, ainda especificam o tipo de leitura que mais gostam. Quando analisamos as respostas dos alunos atentamos que apenas um gostava de ler Romance, os demais demonstraram gostar de textos que chamassem sua atenção, ou qualquer texto que fizesse relação com os acontecimentos do mundo.

Na resposta do Residente 1, observamos que a leitura se tornou uma libertação para o mesmo, ou seja, as leituras que realizam são importantes e, ainda destaca que a prática da leitura não é deixada, quando existe um tempo vago é para leitura que ele recorre.

Os Residentes 2 e 3 apresentam o gosto pelo gênero “Conto” e o outro destaca as obras do autor “Machado de Assis” como sua leitura preferida e ainda fala do gosto por leituras de sexualidade. Assim, podemos entender que o residente 3 ler esse tipo de leitura, e que possivelmente trabalha com os alunos essa proposta diferenciada, já que faz referência a um tema que muitos não falam e que também não leem. Já os residentes 4, 5 e 6 gostam de livros infanto-juvenis e Romances e poemas, textos literários.

As respostas dos Residentes dialogam com a resposta do professor que também gosta de leituras de romance e conto. Essa busca pela literatura é um ponto

importante que ambos os Residentes e o professor leem sempre, a leitura de obras literárias proporciona conhecimentos que envolvem autor, contexto histórico, elementos da narrativa que desperta a curiosidade e fantasia de quem ler.

E diante dessa questão, que podem surgir estratégias em que podem trabalhar os gêneros literários com os alunos, um gênero que o aluno não conhece passa a não ser visto pelo mesmo e o professor pode usar em suas aulas atividades de leitura a que venham despertar o incentivo à leitura em seus alunos.

E em relação à prática, fizemos uma pergunta para o Residente, como também foi feita para o professor, pois, os mesmos são professores que atuam em sala de aula e é interessante sabermos que concepção norteia sua prática em sala. Segue a questão:

Que concepção de leitura embasa sua prática em sala de aula? Os residentes responderam:

- Residente 1- **“Uma leitura que traga o cotidiano do aluno para dentro da sala de aula. Tentar despertar através dos textos sua forma mais nítida de conservação. O aluno e o professor precisa se habituar, o professor é responsável por tentar observar essa prática no aluno. Mas não que o aluno também não precise se interessar, claro”.**
- Residente 2- **“A de que o conhecimento de mundo antecede a leitura do texto, segundo Paulo Freire. A busco valorizar os conhecimentos empíricos trazidos pelos alunos e direcioná-los para as aulas”.**
- Residente 3- **“Gosto de atribuir leituras atuais com debates em sala de aula”.**
- Residente 4- **“Procuro sempre trabalhar a leitura de forma dinâmica, para que o aluno entenda a leitura não como uma obrigação, mas algo necessário para sua formação estudantil”.**
- Residente 5- **“Concepção autor-texto-leitor, pois acredito que deve haver essa interação, na qual considera o contexto do aluno”.**
- Residente 6- **“Que a leitura salva, abre novos caminhos, transforma, liberta e nos torna seres bem informados”.**

Com base nas respostas dos residentes, constatamos que os mesmos buscam embasar teoricamente sua prática. O Residente 5 embasa suas aulas na

mesma concepção que o professor, ambos acreditam que essa relação do autor-texto-leitor tem que existir nas aulas, uma forma de que o aluno esteja próximo da leitura e, que seu contexto também faça parte desse processo. Como afirma Koch (2012) a notoriedade de trabalhar sempre essa interação do autor-texto-leitor para que o aluno possa primeiramente ter o contato com o texto e, após a leitura possa interpretar as ideias contidas no texto podendo fazer referência ao contexto do aluno.

Portanto, esse processo de interação é importante nas atividades de leitura com alunos, o autor através de seu texto defende ideias, depois por meio da leitura o aluno ler para captar as principais ideias contidas no texto e dialogar seu posicionamento, pois é eminente que o leitor também decorra seu pensamento crítico, ele passa a dar voz ao texto, seus argumentos complementam a leitura que o mesmo realiza.

O Residente 3 em sua resposta mencionou o apego de trabalhar as leituras mais atuais e também propor o debate após uma leitura, analisamos que o trabalho com textos atuais apresentam uma proposta do aluno se aproximar da leitura também do cotidiano, fazendo essa relação do texto com suas vivências e o meio social. O objetivo de um debate após a realização da leitura consiste em uma troca de informações, pois o professor juntamente com os alunos apresentam suas ideias, passando conhecimentos adquiridos na leitura.

O Residente 4 falou da importância de trabalhar a leitura de forma dinâmica e, também mostrando para os alunos a importância da leitura na formação dos mesmos. Diante dessa resposta, o Residente também se preocupa com a formação dos alunos a forma de praticar novos métodos faz a aula se tornar diferenciada, para que o aluno também venha participar.

O Residente 2 apresenta a concepção de leitura de mundo para a realização de suas aulas, o mesmo destaca que o conhecimento empírico que o aluno tem, trazendo isso para a aula. O aluno carrega em si uma bagagem de conhecimentos, pelo contato com outras leituras e informações, através disso, esses mesmos conhecimentos podem ser dialogadas nas explicações dos conteúdos.

O Residente 6 busca trabalhar em suas aulas, com o objetivo de mostrar a relevância que a leitura transforma e abre novos caminhos e, que também por meio dessa prática o aluno irá sempre estar informado. O Residente 1 falou do valoroso trabalho com textos do cotidiano como forma de aproximar o aluno com a prática

leitora. Ele destaca o papel que o professor precisa desenvolver para que o aluno esteja se adaptando a esse processo, pois, muitas vezes o próprio aluno não se motiva a conhecer mais o texto.

Analisando as respostas dos residentes, vemos que cada um considera proveitoso trabalhar na sala de aula práticas de leitura embasadas em teorias, pois, não é necessário apenas conhecer a teoria, mas também praticar e desenvolver a competência em sala de aula.

2.2 Práticas de leitura desenvolvidas por professor, alunos e residentes

Sabemos que desenvolver práticas de leitura é um processo contínuo para ser trabalhado em sala de aula e, essa prática consiste em métodos que o próprio professor desenvolve para aquela aula que irá ser ministrada pelo mesmo.

Quando falamos em prática de leitura, pensamos na concepção que é algo que está continuamente sendo desenvolvida, principalmente a prática de leitura, pois, nem sempre essa prática passa a ser contínua, prazerosa para o aluno e, nesse ponto, entra a questão do professor em desenvolver atividades e partir de ideias com o propósito de formar seus alunos leitores. É fácil? Não, nem sempre. Porque ler determinado texto? Que objetivo vai ser realizado por meio da leitura?

Para desenvolver práticas é preciso partir sempre de um objetivo para aula, o que pode ser trabalhado e que ferramentas ou elementos podem ser utilizados para uma aula diferente e seja mais dinâmico, que venha despertar o interesse do aluno a ter outro olhar pela leitura.

É importante focar sempre no desenvolvimento do aluno diante das atividades realizadas, se existe uma dificuldade ou se existe dúvidas de interpretação na hora da leitura. E não podemos deixar de falar sobre o papel do professor nesse processo.

Para isso, iremos dividir essa discussão em três tópicos para analisar as três perspectivas do professor, alunos e Residentes.

2.2.1 Práticas de leituras desenvolvidas pelo professor

Iremos discutir nesse tópico as práticas de leitura desenvolvidas pelo professor no desenvolvimento de atividades voltadas para leitura com seus alunos. Quando falamos em prática já fazemos uma ponte associando a leitura e o aluno. Segue a questão:

Que textos são trabalhados por você em sala de aula? O Professor respondeu: “Trabalho com vários gêneros: poema, canção, notícia, conto, crônica, resenha, artigo de opinião, tirinha, anúncio, textos reflexivos, e também com romance (com menos frequência)”.

A partir da resposta, o professor procura trabalhar com gêneros variados, mas com o Romance não é frequente. Essa tarefa promove aos alunos conhecer diferentes textos para seu contato não ficar somente preso a um gênero específico, por isso, é importante destacar vários e também pensar em como trabalhá-los diante do conteúdo das aulas de português. No questionário tinha também uma questão referente ao uso dos textos na prática.

A questão foi: **Como você costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas?** O professor respondeu:

“Discussão de textos através de rodas de conversa, roda de leitura, leitura individual e interpretação, escrita do texto através do questionário. Fazer leituras através da técnica de antecipação”.

Podemos observar que o professor usa vários métodos para as aulas de leitura e, o mesmo utiliza uma proposta importante, a roda de leitura, uma forma de troca de informações, por meio do diálogo discutindo pontos achados e que os alunos consideram relevantes.

Nessa perspectiva, foram apresentados pontos fundamentais desde a importância de se discutir o texto, como também fazer uma leitura antes para o momento de discussão.

Após as respostas que o professor apresentou acima, iremos apresentar no tópico seguinte às práticas de leitura que os Residentes desenvolvem com os alunos.

2.2.2 Práticas de leitura desenvolvidas pelos residentes

O objetivo desse tópico é discutir as práticas de leitura que os residentes desenvolvem em sala de aula. Assim como no tópico anterior vimos o professor e

suas práticas nas aulas e quais eram os textos trabalhados. Iremos analisar as respostas referentes a duas perguntas contidas no questionário dos residentes.

Segue uma delas:

Que textos são trabalhados por você em sala de aula? Os residentes responderam:

- Residente 1- **“Nos meus dois estágios utilizei muito leitura de poemas para tentar despertar o senso crítico deles. Como ainda não estou em sala de aula atuando fica um pouco difícil de articular uma resposta cabível”**.
- Residente 2- **“Contos, poemas, crônicas e textos informativos”**.
- Residente 3- **“Contos, em especial de terror, crônicas e uma vez levei um livro do pequeno príncipe, poemas de Augusto dos Anjos e trechos do livro os sertões de Euclides da Cunha”**.
- Residente 4- **“Romances, crônicas, poemas, best-sellers”**.
- Residente 5- **“Diversos, mas gosto muito de trabalhar com o texto narrativo e dissertativo”**.
- Residente 6- **“Romance, conto, poemas e leituras de jornais, e revistas, que chame atenção deles. (dos alunos)”**.

É importante destacar que a maioria dos Residentes utilizam uma diversidade de gêneros em sala de aula, muitos de esfera literária. Na fala dos alunos eles destacam que o professor atua com vários tipos de texto, os mais trabalhados são crônicas, poemas, poesias entre outros. Assim, diante das respostas dos alunos, nem todos os gêneros que citaram estão de acordo com o que os residentes falaram.

Os Residentes 3, 4 e 6 fazem o uso do gênero Romance nas aulas e, o professor passa a desenvolver esse gênero com menos frequência, porém, o residente 4 em sua resposta menciona a leitura de best-sellers, ele buscar ler sempre livros novos.

Já o Residente 5 destaca que desenvolve a prática com vários gêneros, porém o mesmo gosta de trabalhar mais com o texto narrativo e dissertativo, focando na perspectiva dos alunos colocarem seus argumentos diante do texto que leem. Observa-se aqui que o residente destacou os principais tipos textuais com os quais costuma de trabalhar e não o gênero.

Agora iremos mostrar a outra questão contida no questionário para analisarmos como os residentes desenvolvem o trabalho da leitura na sala. Para isso foi desenvolvida a questão:

Como você costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas? Os residentes responderam:

- Residente 1- **“De maneira silenciosa: Ler em voz baixa só para eles; De maneira oral: fazendo a leitura para eles e depois perguntando para eles o que os mesmos destacaram e acharam mais interessantes no texto”**.
- Residente 2- **“Conceituo o significado de leitura, promovendo o contato com o texto e posteriori desenvolvo uma roda para discussão do texto”**.
- Residente 3- **“Gosto de trabalhar por meio das rodas de leituras. Eu levei um dia o clube do livro da UERN”**.
- Residente 4- **“Costumo fazer roda de leitura. Proponho a leitura da obra e socializarmos em classe os pontos principais destacados pelos próprios alunos”**.
- Residente 5- **“Gosto de fazer leituras coletivas de poemas ou algum texto curto, como a crônica, para socialização das ideias dos alunos pra que eles possam interagir, apontar as partes que mais chamaram a atenção e apresentar suas interpretações. Costumo sempre usar gêneros textuais como suporte de ensino”**.
- Residente 6- **“De forma dinâmica e interativa. Levo textos que chamem atenção e que esteja relacionado com o cotidiano dos alunos”**.

Percebemos que tanto o professor como os residentes trabalham a leitura de uma maneira que tentam aproximar o aluno, citando a importância da discussão do texto por meio de rodas de leitura.

O Residente 2 falou da função de conceituar a leitura, pois muitas vezes o aluno não consegue definir o conceito, desenvolver o gosto pela leitura se torna distanciado e pode trazer dificuldades para o próprio aluno, como já mencionamos anteriormente que a leitura faz parte da nossa vida, não somente para a disciplina de Língua Portuguesa, mas também para as outras.

Os outros residentes mostraram que trabalhar textos do cotidiano se torna fundamentais, para haver o processo de interação e que aquele assunto possa trazer discussões de maneira coletiva. Como diz Amaral (2010) é essencial trabalhar com vários gêneros textuais, para que assim o aluno venha ter contato com diferentes tipos de textos.

Partindo dessa questão, vamos discutir a perspectiva do aluno sobre como o professor trabalha os textos nas aulas. No tópico seguinte iremos ver se os alunos gostam das atividades e dos textos que o professor traz para as aulas.

2.2.3 Práticas de leitura desenvolvida pelos alunos

Iremos nesse tópico discutir o olhar dos alunos sobre as atividades desenvolvidas pelo professor em sala. É importante analisar essa questão e ver se o aluno gosta ou não e, de que forma ele vê a contribuição das atividades para seu desenvolvimento escolar. Primeiramente, vamos apresentar duas questões do questionário e mostrar as respostas dos alunos. Segue questão abaixo:

Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta das leituras seja de textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula? Os alunos responderam:

- Aluno 1- **“Diversos tipos de textos, em livros que propõe em sala de aula”.**
- Aluno 2- **“Desde cordéis, poesias, letras de música, á textos, livros e artigos. Se gosto ou não depende, do que se trata, e se o assunto consegue chamar á atenção”.**
- Aluno 3- **“Crônicas, poemas, quadrinhos e livros são os tipos mais trabalhados”.**
- Aluno 4- **“Geralmente, só do livro escolar. Sim, simples e objetiva”.**
- Aluno 5- **“Romance, ação, poemas e noticiários. Sim!”.**
- Aluno 6- **“Texto documentário, argumentativos... Das leituras seja de textos”.**

Diante das respostas, vemos que os alunos mostraram os tipos de textos mais trabalhados pelo professor em sala. Enquanto a pergunta sobre se gostam das atividades de leitura, os alunos 4 e 5 destacaram que gostam. Já o aluno 2 coloca em sua resposta dividida entre gostar ou não, acrescentando que só gosta de algo que chame sua atenção. Se analisarmos anteriormente a resposta do aluno 2 se ele gosta de ler, a resposta é praticamente a mesma fazendo relação com as duas perguntas, esse aluno só aprecia a leitura por prazer, se aquele texto não chamar sua atenção ele se afasta.

Quando o aluno 4 falou em sua resposta que o professor trabalha só com o livro escolar, acreditamos que o mesmo usa o livro didático por causa dos conteúdos que estão ali para serem desenvolvidos e, também porque o trabalho com o livro didático não pode ser deixado de lado, o uso dele é importante nas aulas, porém dentro dos conteúdos o professor pode trabalhar com outros textos e outras fontes, como apontam os alunos.

Fazendo uma análise das respostas entre professor e residentes, observamos que o professor tem o foco de utilizar vários gêneros nas aulas, sempre de forma que haja essa interação do aluno com o texto e, para isso o mesmo trabalha com rodas de leitura e com a interpretação, assim podemos ver que os residentes também mostraram em suas respostas o trabalho com gêneros textuais, crônicas, poemas e etc, cada residente apresentou as propostas de trabalho com a leitura.

Analisamos as propostas desenvolvidas para o trabalho da leitura com os alunos, por meio dessa análise foi possível ver os textos e gêneros trabalhados pelo professor e pelo residente, como também analisar a resposta dos alunos, mediante a leitura dos textos trabalhados nas aulas.

No tópico seguinte, o último desse capítulo, iremos discutir três pontos: Formação leitora, mediação docente e contribuição do RESPED. Em cada ponto apresentaremos a importância de formar alunos leitores e, também discutir o papel do professor para essa formação mediante os desafios e dificuldades do trabalho com a leitura, também vamos mostrar as contribuições que o RESPED proporcionou para cada residente, o professor e também para os alunos.

2.3 Formação leitora, mediação docente e contribuição do RESPED

Nesse tópico iremos mostrar três perspectivas que estão relacionadas aos objetivos específicos desse trabalho. Vamos investigar os gêneros trabalhados e as propostas de ensino desenvolvidas para o trabalho com a leitura, refletir sobre os avanços e entraves para a formação leitora dos alunos, analisar a contribuição do aluno/residente para a formação leitora dos alunos do ensino médio.

Diante disso, iremos dividir esse tópico em três partes para analisarmos a perspectiva de professor, aluno e residente.

2.3.1 A Formação leitora na perspectiva de alunos, professor e residentes

No primeiro capítulo desse trabalho discutimos como é o processo de formação do leitor, incluindo os aspectos, fatores e vivências. Partindo disso, sabemos que formar alunos leitores nos dias atuais é desafiador, isso porque, a cada dia, a prática da leitura está sendo esquecida por alunos, muitos resistem a uma leitura, não gostam de ler.

Quando falamos de formação leitora fazemos referência a aspectos que fazem o aluno leitor, também existem os desafios presentes para essa formação, pois o professor em sala tem o papel de ensinar, utilizando estratégias e procedimentos para realização de suas aulas.

Para isso foi realizada a análise de duas questões com o professor sobre seus alunos serem ou não leitores e, também os desafios e entraves que o mesmo enfrenta em sala de aula. Conforme segue:

Você considera seu aluno leitor? Porquê?

Resposta do professor **“Não. Porque demonstram uma falta de interesse e uma resistência grande à leitura. Além disso, é percebido entre os alunos uma considerável dificuldade de interpretação textual, o que pode denotar uma falta de prática leitora”**.

Diante da resposta apresentada, podemos observar que o professor não considera seus alunos leitores e, ainda acrescenta que essa falta de leitura causa dificuldades de interpretação, vale ressaltar que os alunos em suas respostas mostraram os tipos de leitura que eles realizam, assim, o professor apresenta uma concepção de leitura em que o aluno seria leitor se demonstrasse interesse nas leituras que ele realiza em sala.

A outra questão: **Quais são suas maiores dificuldades com o trabalho de leitura em sala de aula?**

Resposta do professor: **“As grandes dificuldades em trabalhar a leitura, são justamente a falta de interesse e a resistência apresentada pelos alunos, a maioria diz logo que “não gosta de ler, que tem preguiça ou que não sabe ler”.**

Podemos observar que o professor em sua fala diz os seus desafios em trabalhar a leitura, quando menciona “a maioria” é porque muitos alunos não gostam de ler, porém ainda existem aqueles que gostam. A falta de interesse, a resistência e a preguiça são formas de o aluno não querer ler, a falta de interesse está relacionada á não aceitar.

E diante desses desafios que o professor enfrenta ele trabalha com várias estratégias em suas aulas, mencionadas anteriormente. A palavra “resistir” em sua fala é forte, mostra o quanto alguns alunos não querem ter o contato com as leituras que ele propõe.

Assim, iremos mostrar no tópico seguinte, o olhar dos residentes sobre os desafios e dificuldades com o trabalho da leitura em sala, pois os mesmos também atuam em sala de aula como professores.

2.3.2 Formação leitora na perspectiva dos residentes

Nesse tópico vamos analisar as respostas dos residentes em relação a formação leitora de seus alunos, como também investigar quais os desafios que os mesmo enfrentam em sala de aula. Analisaremos as mesmas questões que foram aplicadas ao professor. Vejamos a questão que segue:

Você considera seu aluno leitor? Porquê?

Respostas dos residentes:

- Residente 1- **“Não. Pois para que considere-se seria necessário que esses mesmos alunos pudessem me mostrar que sim, que se interessam. Sempre ao chegar com uma atividade de leitura e de interpretação dos textos muitos ainda reclamam, não gostam, ficam enrolando para passar o tempo, coisas desse tipo”.**
- Residente 2- **“Sim, com certeza! Tudo que o aluno constrói sentido e significado é leitura, mas não sendo apenas leitura de textos escritos”.**

- Residente 3- **“Não, porque eles tem dificuldade de preguiça de ler algum texto”**.
- Residente 4- **“Sim, pois mesmo eles não tendo tanto interesse pelas leituras obrigatórias, eles leem best sellers, crônicas e outros tipos de textos que encontram na internet”**.
- Residente 5- **“Em diversas situações estamos considerando nossos alunos como “não leitores” porque eles não fazem as leituras impostas por nós, professores, na escola, mas o que garante que esses alunos não leem? Eu considero meus alunos leitores, pois a todo instante estão fazendo leitura de mundo, de um pôster da internet, de um livro de sua preferência”**.
- Residente 6- **“Não. Geralmente eles leem apenas por obrigação, é raro”**.

Observamos que as respostas dos Residentes ficaram divididas, dos seis residentes, três acreditam que seus alunos são leitores e os outros três não.

O residente 1 em sua resposta não considera seus alunos leitores. Para ele esses alunos teriam que mostrar que gostam de ler durante as atividades em sala, podemos perceber que esse residente acredita na concepção que os alunos não são leitores quando ficam enrolando, criando argumentos para não terem contato com o texto. Os residentes 3 e 6 falaram que também não consideram seus alunos leitores. Em sua fala o residente 3 diz que os alunos têm preguiça de ler, enquanto o residente 6 diz que eles leem somente por obrigação e, que também é raro o aluno querer ler.

Sabemos que a dificuldade de leitura sempre vai estar presente em algum aluno, muitas vezes esse contato com a leitura não acontece por falta de incentivo e vontade própria. O professor em sua fala anteriormente, diz que não considera seus alunos leitores porque há essa resistência de não querer ler e, até mesmo do próprio aluno justificar que não sabe ler. Sendo assim, a fala do professor e a dos residentes que não consideram seus alunos leitores, dialogam.

Os outros três residentes em suas respostas demonstraram respostas inversas ao que falamos anteriormente, esses residentes consideram “sim” seus alunos leitores.

O residente 2 considera seus alunos leitores pelo fato de os mesmos ao fazerem uma leitura conseguir criar um sentido e significado e, ainda acrescenta que

mesmo não sendo pelos textos escritos, eles conseguem desenvolver a leitura, sua resposta assim dialoga com os residentes 4 e 5.

Já os residentes 4 e 5 apresentaram uma mesma resposta. Ambos acreditam que seus alunos são leitores e, mesmo que em alguns momentos não consideremos estes como leitores, mesmo assim eles são, pois leem outras coisas. Os residentes também falaram um ponto importante, disseram que mesmo que os alunos não leem as leituras que eles propõem nas aulas, mas eles leem outra coisa, seja na internet ou algum livro. A resposta do residente 5 demonstra ser coerente, diferente da resposta do professor que só considera seu aluno leitor diante das leituras realizadas na escola. Comparando a resposta do professor e dos residentes sobre a noção do aluno ser leitor, vemos que nem todos os residentes tem a mesma resposta concordando com o que o professor afirma.

Assim, podemos definir que há uma contradição nas respostas dos residentes e o professor. Podemos observar o quanto foi importante conhecer a concepção do professor e dos residentes sobre o processo de formação leitora dos alunos. Cada um apresentou uma resposta concisa diante do que os vivenciam em suas aulas e também por meio do contato com os alunos, pois tanto o professor como o residente vai conhecendo a cada dia seu aluno e percebe a dificuldade que eles apresentam e, diante dessas dificuldades eles desenvolvem práticas com foco de promover esse contato importante da leitura com o aluno.

Ambas as respostas dos residentes foram divididas, pois 3 residentes dizem que seus alunos não são leitores, e os outros 3 residentes destacam que seus alunos são leitores, pelo fato de atribuírem sentido a leitura que leem, como também por estarem em contato com outras leituras fora do espaço escolar, já o professor considera seus alunos não leitores destacando a “resistência a leitura”, essa desmotivação que os alunos apresentam nas aulas ministradas por ele.

No tópico seguinte, apresentaremos as respostas dos alunos sobre essa concepção, se os mesmos se consideram alunos leitores ou não.

2.3.3 Formação leitora na perspectiva dos alunos

Conhecer a opinião do aluno sobre essa perspectiva é importante para essa pesquisa, pois ao longo desse trabalho estamos falando sobre o processo de formação leitora, como também os desafios que estão presentes no ensino da

leitura. Observemos a questão e as respostas abaixo:

Você se considera-se um leitor? Por quê? As respostas dos alunos foram:

- Aluno 1- **“Sim porque a leitura eu pratico todos os dias”.**
- Aluno 2- **“Sim e não, pois o leitor não é quem sabe ler e sim aquele que se interessa ler, e eu só tenho atenção na leitura em que algo que chama a minha atenção”.**
- Aluno 3- **“Sim, costumo ler com frequência por ser uma atividade que me agrada”.**
- Aluno 4- **“Na minha opinião, qualquer que saiba ler é um leitor”.**
- Aluno 5- **“Sim, pois, estamos sempre lendo, como: na escola, na nossa casa, até mesmo no celular, livros, jornais, etc”.**
- Aluno 6- **“Não. Pois não costumo ler muito”.**

Por meio das respostas mencionadas pelos alunos, observamos que os alunos 1 e 3 se consideram leitores por sempre estarem fazendo o contato com várias leituras e também uma prática que é todos os dias desenvolvida.

A resposta do aluno 5 é semelhante as respostas dos residentes 4 e 5 como falamos anteriormente. Porque o aluno diz em sua resposta que se considera um leitor, pelo fato de sempre está lendo, ou seja, não apenas na escola como também no celular acontece essa leitura a todo o momento. E os residentes também falaram sobre essa questão, mesmo que os alunos não leem o que eles propõem, mas eles estão a todo o momento tendo algum contato com outras leituras.

O aluno 2 em sua resposta não conseguiu definir se é ou não um leitor, ele acredita que ser um leitor não é aquele que ler, mas sim aquele que se interessa em ler, analisando a resposta desse aluno, podemos observar que a resposta dele dialoga com a do professor, porém, ficou dividida, pelo fato que o aluno 2 só ler mais aquilo que chama sua atenção, para o professor a concepção de ser um leitor está voltada ao interesse sobre uma leitura por prazer.

Da mesma forma, o aluno 4 mostra que ser leitor é todo aquele que sabe ler. Sabemos que o processo de formação do aluno já começa na escola, quando inicia a busca por novos aprendizados, porém, ficamos a pensar se o aluno ler outras fontes e a prática da leitura é importante para ele.

Os alunos 1 e 3 consideram-se leitores por praticarem a leitura todos os dias, fazendo parte da vida dos mesmos, já o aluno 6 não considera-se um leitor pelo fato

de não ler muito, assim, esse aluno só iria se considerar um leitor se ele praticasse a leitura todos os dias.

Assim, podemos dizer que os alunos se consideram leitores quando pratica o gosto da leitura, eles têm mais consciência do que é ser leitor, diante das práticas que eles realizam, também existem aqueles que possuem uma resposta indecisa quando não se consideram leitores. Analisamos também o olhar do professor sobre essa perspectiva se torna restrito, pois em sua resposta foi mostrado que ele não considera os seus alunos leitores, já os residentes apresentam respostas divididas, alguns consideram seus alunos leitores e outros não.

No próximo tópico desse capítulo iremos mostrar a mediação docente, discutir as propostas de atividades na escola que o professor e os residentes desenvolvem com seus alunos.

2.3.4 Mediação docente na perspectiva do professor e residentes

No capítulo 1 desse trabalho discutimos sobre a importância do professor mediador, sabemos que esse aspecto da leitura está voltado ao que o professor vai trabalhar com seus alunos e seu papel de mediador se torna importante para dar a direção aos seus alunos nesse caminho de formá-los leitores.

No próximo tópico iremos apresentar as propostas de atividades de leitura que o professor e os residentes desenvolvem, em outros espaços fora da sala de aula e como se dá a mediação docente.

2.4 Mediação docente: atividades desenvolvidas no espaço escolar pelo professor

O Objetivo desse tópico é mostrar que atividades o professor desenvolve dentro do espaço escolar, fora da sala de aula, seu papel enquanto mediador e também discutir se há ou não o trabalho com o texto literário, conforme questões que seguem:

Você desenvolve atividades de leitura na biblioteca ou em outros espaços extra sala de aula? Cite exemplos de onde e que atividades são propostas?

Resposta do Professor: **“Não exatamente no espaço físico da biblioteca, mas com o acervo por ela sim. Algumas atividades como: “Café com poesia”, “Rodas de leitura”, “Sarau”, “Café filosófico”, “Clube do livro”.**

Portanto, vemos que o professor não utiliza a biblioteca da escola durante suas aulas de leitura, porém, utiliza o acervo para pegar algum livro que seja útil para seu trabalho. Ele citou algumas atividades que são desenvolvidas na escola com os alunos, sendo uma proposta que inclui os alunos e uma maneira que eles participem.

Foi feita também uma questão relacionada ao texto literário: **Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc.) são mais trabalhados e como?**

Resposta do professor **“Sim. Os gêneros são: o romance, poema, conto, crônica, fábulas. Os mais trabalhados são preferencialmente os mais curtos como o poema, o conto e a crônica principalmente através das rodas de leitura, e das rodas de conversa, com posterior aplicação de atividade de interpretação escrita e individual”.**

O professor em sua fala mostrou que trabalha com o texto literário, utilizando as rodas de leitura para promover o diálogo e a interpretação, ele também diz que trabalha com textos mais curtos, possivelmente adota essa prática para que os alunos possam estar mais próximos, já que alguns não gostam de ler, por isso prefere trabalhar os gêneros curtos como forma de envolver todos os alunos na leitura, pois, trabalhar o gênero Romance é maior, e pelo motivo dos alunos não ler, então o professor passa a utilizar em suas aulas os gêneros curtos, mais fáceis de trabalhar.

Partindo disso, também vamos mostrar o que os residentes trabalham em sala de aula.

2.4.1 Mediação docente: atividades desenvolvidas pelos residentes

Através do RESPED os residentes puderam ter o contato com a sala de aula e desenvolver atividades com os alunos, por isso é importante analisar o que os mesmos podem dizer sobre o seu trabalho desenvolvido.

Para isso utilizamos as mesmas questões que foram feitas ao professor. As questões foram: **Você desenvolve atividades de leitura na biblioteca ou em outros espaços extra sala de aula? Cite exemplos de onde e que atividades são propostas?**

Resposta dos residentes:

- Residente 1- **“Na verdade minha atuação no RESPED/Residência pedagógica foi mais extensa nos períodos anteriores, os quais foi vinculado com o Estágio Supervisionado I e II”.**
- Residente 2- **“Sim! Em quase todos os espaços da escola, por meio de exemplos de como os alunos constrói sentido no contato com coisas simples que nos cercam”.**
- Residente 3- **“Sim, no auditório da escola com cartazes alegres. E uma das atividades foi o Projeto de Extensão, do clube do livro do CAP/UERN”.**
- Residente 4- **“Sim. O clube do livro na escola em sua primeira edição foi feito em um espaço aberto, onde os alunos puderam sentar em círculo e discutir de forma descontraída”.**
- Residente 5- **“Uma das atividades que já desenvolvi foi a visita ao pátio da escola para uma roda de leitura, onde eles deveriam construir uma história coletiva a partir de alguns cartazes com palavras isoladas, deveriam ir acrescentando a história, que a princípio se organizaria de forma oral, depois em um texto escrito”.**
- Residente 6- **“No espaço da sala de aula, mas a maioria dos livros são retirados da biblioteca”.**

O residente 1 em sua fala não mencionou que tipos de atividade realiza fora da sala de aula, trazendo apenas um pouco da sua atuação nos seus dois estágios.

Já o residente 6 falou que apenas o espaço da sala de aula para a realização das atividades, utilizando somente o acervo disponível na biblioteca, diante da resposta do mesmo, podemos ver que há uma semelhança com a resposta do professor.

Os demais residentes em suas respostas destacaram a importância de trabalhar atividades dentro do espaço escolar da sala de aula, quebrando o padrão e

propondo uma aula dinâmica para que os alunos tenham uma aula diferenciada. É fundamental promover uma aula diferenciada na biblioteca para que o aluno tenha contato com o acervo disponível. Durante as aulas do estágio foi observado que poucos alunos frequentavam a biblioteca e, isso é um fator preocupante, pois a escola apresenta uma biblioteca com vários livros disponíveis para leituras, porém, nem todos os alunos frequentam aquele espaço, o acervo está ali mas, nem sempre acontece o incentivo para que os alunos cheguem até esse espaço.

Também é importante conhecer as respostas dos residentes sobre o trabalho com os textos literários, no tópico anterior discutimos a proposta dos gêneros trabalhados pelo professor. Partimos da seguinte questão para os residentes.

Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como?

- Residente 1- **“No estágio supervisionado II, vinculado com o Resped/Residência pedagógica, trabalhamos com uma turma de 2ª série vespertina poemas, e uma obra de “José de Alencar” para mostrar para eles como a literatura Brasileira surgiu no Brasil, e como esses elementos tomaram forma desde a descoberta até os dias atuais. A geração que trabalhamos com eles foi a indianista. Mostrando a personificação do índio e suas características. A aula aconteceu em dois dias, trouxemos trechos da obra em slide, lendo e fazendo a leitura crítica dos textos, sempre vinculando com a prática da leitura para ter sempre desempenho no momento da discussão e da escrita”.**

- Residente 2- **“Sim! Já trabalhei praticamente com todos os exemplos citados acima, sempre por meio do contato inicial com a obra para depois gerar a discussão”.**

- Residente 3- **“Sim, os mais trabalhados foram poemas, contos e crônicas, nas quais todos foram trabalhados por meio da roda de leitura”.**

- Residente 4- **“Sim. Os mais trabalhados em sala são poemas e crônicas”.**

- Residente 5- **“Costumo trabalhar com muitos gêneros literários, dependendo da necessidade do aluno e do assunto que será abordado em sala. Geralmente utilizo mais o romance, o poema, a crônica e o conto. Fazemos a leitura, análise e socialização de diferentes maneiras, a saber:**

rodas de leituras, socializando as ideias oralmente, questões interpretativas, releituras etc”.

- Residente 6- **“Sim. Romance”**.

Todos os residentes mostraram que trabalham com o texto literário, alguns exemplificaram como trabalham, considerando também sua atuação que foi desenvolvida no estágio, cada um trabalha mais de um gênero literário, fazem rodas de leitura e discussões, promovem o contato dos alunos com a obra literária para fazerem uma discussão coletiva de informações.

Dessa forma, podemos ver que os residentes utilizam o texto literário não somente com a leitura, mas também propõe discussões e acrescentam atividades para complementar o que está sendo trabalhado. Afirma Geraldi (2018):

Por isso a preparação de uma aula de leitura de texto literário não pode se resumir à rápida leitura prévia do texto que será coletivamente lido! Tampouco as experiências de leitura literária na escola podem ficar restritas àquelas realizadas coletivamente. O trabalho coletivo é uma alavanca para o trabalho individual e solitário que percorrerá todos leitor do mundo da escrita a que a escola dá acesso. (GERALDI, 2018, p.166).

Portanto, no trabalho leitura não é possível apenas ler aquele texto literário rapidamente, é preciso que o aluno venha interpretá-lo e socializar as informações por meio da relação entre o professor e o aluno, fazendo uma discussão coletiva facilitando a compreensão dos mesmos.

Também iremos discutir no tópico seguinte sobre o contato que os alunos têm na biblioteca e, mostrar quais os gêneros literários que o professor trabalha com eles.

2.4.2 Mediação docente na perspectiva dos alunos sobre os trabalhos que o professor realiza em sala

É necessário investigarmos o trabalho desenvolvido com os gêneros literários que o professor desenvolve. Apresentar as respostas dos alunos é importante, pois é preciso analisar se o que o professor falou condiz com as palavras dos alunos, em todas as análises realizadas até aqui, sempre apresentamos esse olhar nas três perspectivas entre professor, alunos e residentes.

Primeiramente vamos mostrar as questões aplicadas aos alunos sobre dois pontos: primeiro mostrar se o aluno tem o contato de ir à biblioteca da escola e, também ouvir dos alunos como é trabalhado o texto literário em sala de aula. Observemos a questão abaixo:

Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento da atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas.

- Aluno 1- **“pratico por vontade própria, atividades de Geografia, Português, Matemática e várias outras matérias”.**
- Aluno 2- **“Não”.**
- Aluno 3- **“Geralmente não utilizo”.**
- Aluno 4- **“Sim. Uso de dicionário para aulas de português, inglês ou Espanhol e leitura por vontade própria”.**
- Aluno 5- **“Não”.**
- Aluno 6- **“Não. Mas gosto de comprar livros para ler em casa”.**

Na resposta dos alunos, observamos que apenas dois alunos frequentam a biblioteca da escola, por vontade própria e ainda para pegar um livro que os ajude nas outras matérias. Enquanto os outros alunos não frequentam o espaço da biblioteca, porém, o aluno 6 não frequenta a biblioteca, mas compra e faz leitura dos livros em casa.

Chegamos a concluir que a biblioteca da escola não é frequentada pela maioria dos alunos, o professor utiliza-a apenas com o acervo que está contido dentro dela, a maioria dos residentes utilizam os outros espaços da escola para a realização de aulas de leitura, como forma de promover uma aula diferenciada para os alunos e, apenas um residente que faz suas atividades somente em sala de aula.

E quando o aluno não tem acesso à biblioteca, o mesmo não pode pesquisar por livros com os quais se identifiquem, ou até mesmo ir ao espaço e dedicar uns minutos para a leitura. Abaixo, a questão e respostas dos alunos sobre o trabalho com o texto literário nas aulas.

Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhos e como?

- Aluno 1- **“Sim, gênero conto, crônica e romance são muito trabalhados, todos esses gêneros e geralmente são trabalhados pelo livro”**.
- Aluno 2- **“Sim, dos mais variados, mais poesia, conto e crônica”**.
- Aluno 3- **“Sim, geralmente são trabalhados crônica e poemas”**.
- Aluno 4- **“Sim, poemas e tirinhas são os mais trabalhados nos livros”**.
- Aluno 5- **“Romance e poema é bastante trabalhado na sala de aula, nos livros e como exemplos de questões”**.
- Aluno 6- **“Sim. Romance, poema, etc. com trabalhos”**.

Os alunos mostraram que há esse trabalho com o texto literário, na fala do mesmo podemos perceber que há um diálogo com o que o professor e os residentes falaram, existe também o uso com o livro didático que inclui atividades para o aluno responder. Principalmente nas aulas de literatura, há essa união associando aos outros gêneros como complemento para as atividades. Dessa forma, o professor torna-se mediador trazendo essa proposta de trabalhar diferentes textos e incentivar seus alunos com a prática leitora.

No próximo tópico desse capítulo, iremos discutir um ponto importante nesse trabalho, referente ao papel do residente nesse processo de formação leitora dos alunos. Iremos apresentar as respostas dos alunos, professor e residentes sobre o trabalho desenvolvido por meio do programa e, se contribuiu ou não para a formação dos alunos.

2.5 Contribuição do RESPED

Chegamos ao último tópico desse trabalho. Até aqui mostramos vários pontos em relação ao tema da pesquisa, como também o olhar sobre o problema de falta de leitura que é desafiador, que necessita muitas vezes de estratégias e métodos para a realização de uma atividade diante das dificuldades que os alunos apresentam.

Portanto, o objetivo desse tópico é analisar a contribuição do aluno/residente para a formação leitora dos alunos no Ensino Médio, pois eles estiveram como professores atuando nas aulas de Português juntamente com o professor.

Compreendemos que falar sobre os residentes nesse trabalho se tornou um diferencial importante para a pesquisa, para analisarmos que contribuições eles fizeram para que os alunos viessem ter uma formação leitora.

Para isso, vamos mostrar uma única questão presente no questionário, tanto dos alunos quanto dos professores, para saber a opinião deles sobre a contribuição do programa para sua formação leitora. Também essa mesma questão foi direcionada aos residentes para saber a opinião deles sobre as contribuições do programa para o trabalho por eles realizado com os alunos. Abaixo, a questão:

Você considera que o Programa Residência Pedagógica e a atuação dos Residentes tem contribuído para a formação leitora dos alunos? Por quê? O professor respondeu:

“Sim. Porque os residentes têm buscado trazer incentivo à leitura em sala de aula, ao trabalharem com um vasto número de gêneros textuais, e numa perspectiva de motivação a prática leitora”.

A resposta dos alunos a essa questão:

- Aluno 1- **“Sim. Por quê é um fato de uma leitura rápida”.**
- Aluno 2- **“De certa maneira sim, pois influencia os alunos á ler e fazer atividades semelhantes, e propõem uma maneira pra que todos queiram participar”.**
- Aluno 3- **“Considero que o projeto serviu para impulsionar o gosto que eu já tinha pela leitura”.**
- Aluno 4- **“Sim, pois cada professor/residente tem um modo diferente de explicação, facilitando o entendimento”.**
- Aluno 5- **“Sim, pois trabalha muito a leitura, com textos no slide como exemplos de questões e isso reforça muito nossa leitura e faz com que gostamos mas ainda de ler”.**
- Aluno 6- **“Um pouco. Às vezes tem que ter a leitura para a realização dos trabalhos”.**

Diante das respostas dos alunos, vemos que cada um mencionou a importância do RESPED para formação deles. E como um ponto positivo destacamos a resposta do aluno 3, pois ele diz que através do programa teve mais contato com a leitura. Os alunos 4 e 5 em suas falas mostraram que a forma como o

residente explicava o conteúdo facilitava o entendimento e, o reforço passado através de leituras realizadas. Já os alunos 1 e 6 consideram o programa importante pelo fato de trabalhar leituras rápidas e para realizar os trabalhos e o aluno 2 destaca a forma dos residentes trabalharem a leitura coletiva para que todos participem. Assim, como também os residentes mencionaram em suas respostas, trabalhando a leitura em conjunto para haver a interação e diálogos.

Agora iremos mostrar a pergunta contida no questionário dos residentes e a resposta dos mesmos.

Você considera que o Programa Residência e sua atuação têm contribuído para a formação leitora dos alunos? Por quê?

- Residente 1- **“Sim, com certeza. Através do Programa Residência Pedagógica (RESPED), eu tive mais contato com a sala de aula e pude perceber o quão importante é a nossa participação para eles. Nas discussões, nas leituras, até mesmo no estágio supervisionado I e II que foi vinculado com o programa. Os alunos tiveram mais contato com a gente: Dentro e fora de sala de aula”.**

- Residente 2- **“Com certeza! O RESPED não só contribuiu, como também promove que o graduando conheça seu futuro local e ambiente de trabalho com mais precisão, seja pelo tempo de atuação ou forma de atuação”.**

- Residente 3- **“Sim, porque trazemos algumas inovações, que são contos de terror, clube do livro e entre outras atividades”.**

- Residente 4- **“Sim. Porque através do programa tivemos a oportunidade de desenvolver projetos de leitura, como é o caso do clube do livro em que os alunos ajudam na escolha das obras e tem surtido grande efeito, pois eles interagem dentro do programa”.**

- Residente 5- **“Sim, porque enquanto residentes buscamos criar estratégias para que possamos melhorar e aperfeiçoar a leitura dos alunos. Pois ao entrar em contato com a sala de aula, com a escola no todo, temos a oportunidade de conhecer o contexto de nossos alunos e desenvolver atividades de leitura, selecionando textos que sejam comuns a eles, que façam parte do cotidiano deles, aproximando aquilo que é ensinado na escola para a vida”.**

- Residente 6- **“Sim. Pois os mesmos tem levado uma metodologia que atraem a atenção deles e a interação”**.

Diante dessas respostas apresentadas, podemos ver que o programa Residência Pedagógica (RESPED) contribuiu positivamente para formação leitora dos alunos. O desenvolvimento das atividades foi importantes para todos.

Ao analisar a resposta do professor, o mesmo diz que os residentes trouxeram vários gêneros textuais e também motivação para a prática leitora. Já os alunos, em suas falas, mostraram que o Programa impulsionou o gosto pela leitura que alguns já tinham, passando a ler mais, outros destacam a importância das atividades que os residentes realizaram o trabalho de explicar os conteúdos em slide, melhorando a compreensão dos mesmos.

Já os residentes mostraram os pontos positivos que o programa proporcionou a eles. O residente 1 mostrou que o programa fez ele ter mais contato com a sala de aula e com os alunos, formando esse vínculo positivo para a formação do mesmo. O residente 2 falou que o programa faz com que o aluno/residente venha se adaptar melhor ao espaço escolar, seja por tempo de atuação, como também a forma de atuação em sala. Já os residentes 3 e 4 mostraram que o programa trouxe inovações e, que puderam desenvolver trabalhos de leitura na escola com os alunos.

O residente 5 mostrou que através do programa pode desenvolver estratégias, se aperfeiçoar em sala de aula, conhecendo melhor os alunos e trazendo atividades de leitura de acordo com a necessidade que os alunos apresentavam.

De um modo geral, podemos perceber que a atuação dos residentes foi positiva, tanto para os alunos, quanto para o professor, o trabalho levou a importância da leitura para a vida do aluno, quem já tinha o contato com a leitura pode ter mais ainda por causa das aulas ministradas. Os residentes não somente estiveram mais próximos do aluno como também da escola como um todo, pois isso era um dos objetivos do programa, para que o residente pudesse estar mais próximo da escola e podendo assim estabelecer inovações importantes com o objetivo de levar para o aluno algo para vida toda e contribuir para seu aprendizado.

Essa pesquisa foi importante para analisarmos três concepções importantes que fazem parte da formação leitora dos alunos, desde as concepções até as

práticas desenvolvidas pelo professor e o residente, aqui foi possível investigar os desafios para trabalhar a leitura em sala de aula, diante das resistências mencionadas e, o foco de levar para os alunos outros conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho foi analisar as concepções de leitura, ensino da leitura e a formação do leitor na 2ª série do Ensino médio, diante das práticas de leitura desenvolvidas pelo professor. Diante disso, buscamos analisar as propostas de ensino da leitura com os alunos e os desafios que eles apresentam diante das atividades realizadas em sala, mostramos o papel dos residentes na formação leitora dos alunos, trabalhando métodos de incentivo à leitura.

Além disso, vemos que esse objetivo foi atendido, pois mostramos como o professor trabalha a leitura em sala de aula, com o foco de aproximar o aluno dessa interação com a leitura, assim o trabalho em sala era desenvolvido com vários gêneros textuais e também com o texto literário, pois ao trabalhar esses textos era feito um contato com a leitura por meio de rodas de leitura, passando a desenvolver o diálogo e a interação juntos.

A pesquisa partiu do seguinte problema em como se dá o trabalho com a leitura na 2ª série do Ensino Médio na visão do professor, alunos e residentes? Foi partindo desse problema, que foram desenvolvidas as questões de pesquisa para discutir e compreender os pontos: Quais as concepções de leitura apresentadas por professor e por aluno? Que propostas de ensino são desenvolvidas para o trabalho com a leitura? Quais os avanços e entraves para a formação leitora dos alunos? Todas essas questões foram pensadas para a relação com o tema da pesquisa. E como metodologia para a pesquisa foi aplicado um questionário com o professor, com 06 alunos e com 06 residentes, com perguntas voltadas a concepções de leitura, métodos, trabalho com gêneros literários e sobre a contribuição do RESPED para a formação leitora dos alunos.

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, buscamos partir de 4 objetivos específicos. Primeiramente, buscamos discutir as concepções de leitura apresentadas por professor com sua prática quando ele destaca seu trabalho através da perspectiva autor-texto-leitor como forma de que o aluno venha participar da leitura e participe da construção de sentidos do texto. Já os alunos apresentaram a concepção de leitura definindo-a como: algo importante, um meio de informação, comunicação indireta e compartilhamentos de ideias. Os residentes apresentaram suas concepções de leitura considerando a tríade autor-texto-leitor, conhecimento de mundo, também de forma dinâmica, trazendo o contexto do aluno para sala de

aula e trabalhando a leitura com textos da atualidade. Assim, esse objetivo foi alcançado, pois discutimos as concepções de leitura e de que forma ela se tornava importante na vida de alunos, professor e residentes.

Também buscamos investigar quais gêneros eram trabalhados e que propostas eram desenvolvidas para que a leitura fosse realizada, a partir desse objetivo constatou-se que o professor fazia o uso dos gêneros literários: romance, poema, contos e crônica em suas aulas, já os alunos destacaram os mais trabalhados como: Conto, romance, poema, tirinhas, crônicas, poesia. Os residentes trabalharam: Poemas, crônicas, conto, romance entre outros de acordo com a necessidade dos alunos. Assim, vemos que por meio do trabalho com o gênero literário foram desenvolvidos diálogos e discussões para que a aula fosse realizada e alguns gêneros coincidem, tanto na proposta de professor, quanto dos residentes e na fala dos alunos.

Buscamos analisar a contribuição do aluno/residente para a formação leitora dos alunos, esse foi um objetivo importante para essa pesquisa, pois através dele podemos compreender parte da contribuição do RESPED para o ensino. Os próprios alunos destacaram um ponto positivo para o programa, através dele os residentes passaram a trabalhar com leituras, incentivando os alunos a ler mais.

Refletimos os avanços presentes na análise como, a concepção de leitura como interação por meio das atividades, observamos que os alunos mostraram individualmente a concepção de leitura destacando até mesmo os tipos de leituras que mais gostam de ler, porém, a concepção de aluno leitor ainda é restrita ao professor, pois não considera seus alunos leitores por causa da resistência para ler, o trabalho dos residentes com vários gêneros diversos como incentivo à prática leitora. E os entraves para a formação leitora dos alunos, destacamos que não havia atividades de leitura extra fora da sala de aula mediadas pelo professor e que os alunos apresentavam uma desmotivação não frequentando a biblioteca da escola. No trabalho realizado verificou-se que uns dos desafios era a resistência, falta de interação, interpretação e quando o aluno não lia as leituras mediadas pelo professor.

Assim, diante dos resultados apresentados vemos que as práticas de leitura são trabalhadas por meio de rodas de leitura, discussões, para que o aluno venha desenvolver o gosto da leitura. Já o trabalho do RESPED foi positivo, pois os residentes buscaram trabalhar vários gêneros literários, focando na formação leitora

dos alunos, levando para as aulas conteúdos e textos para que os alunos pudessem ler e estarem próximos da leitura.

Portanto, esse trabalho foi importante para refletir sobre as três perspectivas: Professor, alunos e residentes, pois mostramos como é desenvolvido o trabalho de leitura na 2ª série do Ensino Médio, é importante ressaltar que o professor deve sempre incentivar seus alunos à prática de leitura, é fundamental trabalhar a leitura de forma que os alunos reconheçam a importância da leitura na sua aprendizagem e que ela faz parte da nossa vida e é a base do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo, parábola editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio- OCMS. História da leitura**. Brasília, 2008, 239p. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm>. Acesso em: 07. Abril. 2019.

GERALDI, João Wanderley. **Traças e danças. Linguagem, ciência, poder e ensino**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2018.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo, 5.ed. Ática, 2011

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Texto & leitor. Aspectos cognitivos da leitura**. 14º Edição, Campinas, SP. Pontes Editores, 2011.

KLEIN, Ângela Inês; BOEF, Rafaela, Janice. **A linguagem e a memória operacional**.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo, 3. Ed. 7ª reimpressão, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica. Prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo, 13. ed. Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

A leitura como práticas significativas na formação de leitores nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2729/3/A%20leitura%20como%20prática%20significativa%20na%20formação%20de%20leitores%20nas%20séries%20iniciais%20do%20ensino%20fundamental_Monografia_2016.pdf Acesso em: 14. Outubro. 2019

O professor leitor e a formação de novos leitores. Disponível em: dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1730/1/PDF%20-%20Felipe%20Pereira%20da%20Silva.pdf Acesso em: 14. Outubro. 2019

A importância da leitura na educação do campo e a formação do leitor. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4070/1/PB_COLET_2014_1_02.pdf Acesso em: 14. Outubro. 2019

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DO ALUNO

APÊNDICE 3- QUESTIONÁRIO DO RESIDENTE

**APENDICE 1
QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: O TRABALHO COM A LEITURA E A FORMAÇÃO DO
LEITOR NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: VISÃO DO PROFESSOR E DO
ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: CAMILA SOARES DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

I - Identificação

Formação:	
Tempo de atuação na área:	
Sexo:	

II - Questões

1- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência?
2- Que concepção de leitura embasa sua prática em sala de aula?
3- Você considera seu aluno leitor? Por quê?
4- Que textos são trabalhados por você em sala de aula?
5- Como você costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas?

6- Quais são suas maiores dificuldades com o trabalho de leitura em sala de aula?

7- Você considera que o Programa Residência Pedagógica e a atuação dos Residentes tem contribuído para a formação leitora dos alunos? Por quê?

8- Você desenvolve atividades de leitura na biblioteca ou em outros espaços extra sala de aula? Cite exemplos de onde e que atividades são propostas?

9- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você desenvolve algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona e qual o seu objetivo?

10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como?

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO DO ALUNO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: O TRABALHO COM A LEITURA E A FORMAÇÃO DO
LEITOR NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: VISÃO DO PROFESSOR E DO
ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: CAMILA SOARES DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

I - Identificação:

Série:	
Idade:	
Sexo:	

1- Que noção sobre leitura você poderia nos apresentar (o que é leitura para você) e qual a sua importância?
2- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer?
3- Você considera-se um leitor? Por que?
4- Você sente dificuldades de desenvolver atividades de leitura? Qual(is)?
5- Que textos são trabalhados pelo professor em sala de aula? Você gosta das leituras seja de textos ou até livros que o professor (a) propõe em sala de aula?
6- Você considera que o Programa Residência Pedagógica e a atuação dos Residentes

tem contribuído para sua formação leitora? Por quê?
7- Como o professor costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas.
8- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você participa de algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona?
9- Você utiliza a biblioteca ou outro espaço fora da sala de aula para desenvolvimento de atividade mediada pelo professor ou por vontade própria? Cite exemplos de onde e que atividades são desenvolvidas.
10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como?

**APENDICE 3
QUESTIONÁRIO DO RESIDENTE**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNACULAS – DLV
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
CURSO: LETRAS LINGUA PORTUGUESA
PROJETO MONOGRAFIA: O TRABALHO COM A LEITURA E A FORMAÇÃO DO
LEITOR NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: VISÃO DO PROFESSOR E DO
ALUNO.
ALUNA/PESQUISADORA: CAMILA SOARES DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO DO RESIDENTE

I - Identificação


Formação:	
Tempo de atuação na área e/ou no RESPD:	
Sexo:	

II - Questões

1- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta de fazer? Com qual frequência?
2- Que concepção de leitura embasa sua prática em sala de aula?
3- Você considera seu aluno leitor? Por quê?
4- Que textos são trabalhados por você em sala de aula?
5- Como você costuma trabalhar a leitura? Cite algumas das atividades de leitura mais utilizadas?
6- Quais são suas maiores dificuldades com o trabalho de leitura em sala de aula?

7- Você considera que o Programa Residência Pedagógica e sua atuação tem contribuído para a formação leitora dos alunos? Por quê?
8- Você desenvolve atividades de leitura na biblioteca ou em outros espaços extra sala de aula? Cite exemplos de onde e que atividades são propostas?
9- Em parceria com a escola e com outras disciplinas, você desenvolve algum projeto de leitura? Qual? Como ele funciona e qual o seu objetivo?
10- Há o trabalho com a leitura do texto literário? Que gêneros (romance, poema, conto, crônica, etc) são mais trabalhados e como?

APÊNDICE 4
TERMNO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

 UERN	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN</p> <p>Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG</p> <p>Campus Avançado de Patu – CAP/UERN</p> <p>Departamento de Letras – Curso de Letras/CAP/UERN</p> <hr/> <p>Av. Lauro Maia, 792 – Estação – CEP 59.770-000 – Patu/RN–Fone: (84)3361-2461-Fax: (84)3361-2209–E-mail: patu@uern.br</p>
--	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa **sobre “ O TRABALHO COM A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: VISÃO DO PROFESSOR E DO ALUNO.”**. Que tem como objetivo **“ANALISAR O TRABALHO COM A LEITURA NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NA VISÃO DO PROFESSOR E DO ALUNO”**.

A pesquisa prevê a utilização de instrumentos como a aplicação de questionários escritos com questões abertas sobre o trabalho com a leitura desenvolvido nesta turma. As informações obtidas serão confidenciais; o seu nome real será substituído por outro em qualquer apresentação ou publicação que eu possa vir realizar a fim de divulgar os resultados da atividade. Você tem o direito de deixar de responder a alguma pergunta ou mesmo desistir da pesquisa.

A participação no estudo não acarretará gasto financeiro e não há riscos para você. O anonimato de todas as pessoas que participarão da pesquisa será preservado. A participação nesta pesquisa é voluntária, e o seu afastamento poderá ocorrer em qualquer tempo, sem que acarrete qualquer risco ou penalidade.

Concordando em participar, por favor, preencha e assine a seção que segue abaixo. Ao assinar este documento, você mantém o direito de dar sua opinião, de fazer perguntas, além dos demais direitos mencionados acima. Se você tiver dúvidas ou perguntas, mesmo após a assinatura desse documento, entre em contato comigo.

Agradeço por sua colaboração e interesse em nosso projeto. Este documento está em duas vias, e uma delas é sua.

Atenciosamente,

Pesquisadora responsável pelo Projeto

Eu, _____, concordo
em participar do projeto acima descrito.

_____, ____/____/____

Assinatura do(a) participante: _____

Melhor horário para contato: _____ Telefone:
